

Átila Almeida e a Biblioteca

o sujeito e sua arqueologia da
memória e cultura nacional



Ana Carolina Souza da Silva Aragão
Fernanda Mirelle de Almeida Silva
Isabelly Cristiany Chaves Lima
(Organizadoras)





Universidade Estadual da Paraíba

Prof.^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof.^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Alberto Soares de Melo | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (*UEPB*)

Antonio Roberto Faustino da Costa (*UEPB*)

Cidoval Moraes de Sousa (*UEPB*)

José Etham de Lucena Barbosa (*UEPB*)

José Luciano Albino Barbosa (*UEPB*)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (*UEPB*)

Patrícia Cristina de Aragão (*UEPB*)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

EDITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Complexo Adm. Redentorista - Av. Dr. Francisco Pinto, nº 317, Bairro Universitário.

CEP: 58429-350. Campina Grande – PB.

Ana Carolina Souza da Silva Aragão
Fernanda Mirelle de Almeida Silva
Isabelly Cristiany Chaves Lima
(Organizadoras)

Átila Almeida e a Biblioteca

o sujeito e sua arqueologia da
memória e cultura nacional



Campina Grande
2025



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Alberto Soares de Melo | *Diretor*

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes

Leonardo Ramos Araujo

Assessoria Técnica

Thaise Cabral Arruda

Assessorias

Antonio de Brito Freire

Carlos Alberto de Araujo Nacre

Danielle Correia Gomes

Elizete Amaral de Medeiros

Eli Brandão da Silva

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

A872 Átila Almeida e a biblioteca [recurso eletrônico] : o sujeito e sua arqueologia da memória e cultura nacional / organização de Ana Carolina Souza da Silva Aragão, Fernanda Mirelle de Almeida Silva e Isabelly Cristiany Chaves Lima ; prefácio de Isabelly Cristiany Chaves Lima ; apresentação de Ana Carolina Souza da Silva Aragão e Valéria Soares e Silva. – Campina Grande : EDUEPB, 2025.
138 p. : il. color. ; 15 x 21 cm.

ISBN: 978-65-268-0060-7 (Impresso)

ISBN: 978-65-268-0061-4 (3.170 KB - PDF)

ISBN: 978-65-268-0062-1 (3.130 KB - Epub)

1. Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. 2. Arqueologia da Memória. 3. Cultura Nacional. 4. Biblioteconomia. 5. Ciência da Informação. I. Aragão, Ana Carolina Souza da Silva. II. Silva, Fernanda Mirelle de Almeida. III. Lima, Isabelly Cristiany Chaves. IV. Título.

21. ed. CDD 021

Ficha catalográfica elaborada por Pffeyffemberg de Moura Guimarães – CRB-15/1020

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
-----------------------	----------

Isabelly Cristiany Chaves Lima

APRESENTAÇÃO	11
---------------------------	-----------

Ana Carolina Souza da Silva Aragão

Valéria Soares e Silva

CAPÍTULO 01

PALAVRAS-IMAGENS E MEMÓRIAS-TEXTOS	15
---	-----------

Isabelly Cristiany Chaves Lima

Taciany Kariny dos Santos Almeida

CAPÍTULO 02

ÁTILA ALMEIDA: CENTENÁRIO DE UM AUTOR, PESQUISADOR E BIBLIÓFILO PARAIBANO	23
--	-----------

Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio

CAPÍTULO 03

COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRA RARA: AS CONTRIBUIÇÕES DO ACERVO DE ÁTILA ALMEIDA	43
--	-----------

Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

CAPÍTULO 04

AFINAL, O QUE É UMA OBRA RARA SOB À LUZ DA CURADORIA?	67
--	-----------

Joseilda de Sousa Diniz

CAPÍTULO 05

**POLÍTICA ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS: A
SALVAGUARDA, A PRESERVAÇÃO E ACESSO AO ACERVO
DOCUMENTAL DO PROF. ÁTILA ALMEIDA..... 93**

Francineide Batista do Nascimento

CAPÍTULO 06

**ÁTILA ALMEIDA EM PAUTA: DISCUSSÃO SOBRE SEU
ARQUIVO PESSOAL À LUZ DA ARQUIVOLOGIA..... 115**

Maria Eduarda de Oliveira Santos

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 135

PREFÁCIO

Isabelly Cristiany Chaves Lima

Átila Augusto Freitas de Almeida é potência. Professor das áreas exatas, ensinava os números e se debruçava nas letras. Foi contista, pesquisador da cultura popular, estilista da linguagem coloquial, dicionarista, bibliófilo, erudito e popular, em uma lista que não cabe fechamento. Em tempos de conhecimentos especializados, que unifica o saber a uma área para dissecá-la em si mesma, Átila Almeida ignorou as fronteiras e recusou os paradigmas impostos. Era, em essência, um polímato. Um homem com inúmeras vozes personas: Luís Augusto Mascarenhas Leite, Francisco Jorge Torres, A. Lopes Dantas são algumas de suas identidades literárias, um convite à descoberta de si, do outro, de suas vozes.

Sua produção literária, vale destacar, ultrapassou os limites do papel para ganhar imagem, som e personagens de carne e osso em traduções para outras linguagens artísticas. O conto “Cruviana”, presente no livro *Bruxaxá*, foi inspiração para uma curta-metragem de José Accioly, rendendo uma premiação no Festival de Cinema, em Brasília. Já os contos “Fazendo Flores” e “Júlia” foram adaptados para o teatro pela dramaturga Lourdes Ramalho.

A obra *Dicionários, Parentes e Aderentes*, de autoria de Átila Almeida, constitui uma referência fundamental para os estudos de meta-lexicografia no Brasil. Da mesma forma, o *Dicionário Biobibliográfico de Poetas Populares* representa um marco na compreensão dos primórdios da Literatura de Cordel no país, além de contribuir decisivamente para

a construção de um percurso histórico e para o mapeamento geográfico das principais produções e dos poetas da cultura popular.

Ademais, tem-se a “Coleção Paraibana”, isto é, um acervo de livros, jornais, revistas, documentos oficiais sobre a Paraíba e de autoria de paraibanos. Um repertório sobre o nosso lugar, a identidade do nosso povo e a nossa origem, compilado como um projeto de vida, empreendido por pai e filho: de Horácio de Almeida a Átila Almeida, respectivamente.

Em 2023, comemorou-se o centenário de nascimento de Átila Almeida (07 de novembro de 1923), ocasião em que o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) iniciou um mergulho no acervo e na trajetória daquele que é patrono da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), unidade que carrega seu nome e guarda parte significativa da memória cultural paraibana.

A celebração também marcou os vinte anos de fundação da BORAA, patrimônio institucional da UEPB, referência histórica da literatura de cordel e símbolo da preservação de memórias individuais e coletivas. Desse mergulho surgiram novas histórias, poesias, pesquisas e encantamentos, reunidos no primeiro e-book *Átila Almeida e a Biblioteca: o sujeito e sua arqueologia da memória e cultura nacional* (com DOI, ISBN e Conselho Editorial), sob a chancela da Editora da UEPB (EDUEPB).

Este livro tem como proposta disponibilizar em obras de linguagem acessível e temas que atravessam a história de campinenses, paraibanos e brasileiros, reforçando a missão da BORAA como guardiã da memória bibliográfica da Paraíba. Assim, não apenas a UEPB poderá aprofundar o conhecimento sobre sua história e seu patrimônio, mas todo o Estado da Paraíba terá a oportunidade de vivenciar parte da narrativa de seu povo, como representado, por exemplo, na Coleção Paraibana.

A biblioteca abriga um vasto acervo de obras de referência, literatura, e uma coleção significativa de folhetos de cordel, prenhes de significados que ajudam a pensar e escrever nossa identidade cultural.

Entre as raridades preservadas na BORAA, destacam-se a primeira edição de *Arte de grammatica da lingoa mais vsada na costa do Brasil*, de José de Anchieta — primeira gramática da língua tupi, datada de 1595 —, e a primeira edição de *Eu e outras poesias*, do poeta Augusto dos Anjos. O acervo conta ainda com mais de sete centenas de obras raras e uma das maiores coleções de literatura de cordel do mundo, com mais de 18 mil títulos.

Além disso, a BORAA continua se ampliando com a incorporação de novas coleções de personalidades paraibanas — como Raymundo Asfora, Ronaldo Cunha Lima, Dr. Bezerra de Carvalho, Manoel Monteiro, entre outros —, configurando-se como uma biblioteca de acervos múltiplos, históricos, literários e multissemióticos. Trata-se de um patrimônio bibliográfico e documental de relevância para a Paraíba, consolidando a BORAA como um dos principais centros de documentação da região, com obras reconhecidas pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras - PLANOR.

Esta obra, portanto, nasce com o propósito de celebrar e democratizar o acesso à informação, ao conhecimento e às culturas popular e erudita. Trata-se de um projeto bibliográfico que, a partir do acervo da BORAA, apresenta panoramas documentais sob os vieses da memória, da cultura e da história pessoal, institucional, local, nacional e mundial, porque garantir o direito à memória é também afirmar nossa identidade e projetar o futuro.

APRESENTAÇÃO

Ana Carolina Souza da Silva Aragão
Valéria Soares e Silva

Há muito tempo a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA) ansiava por um trabalho que contasse sua história de constituição e desse a merecida visibilidade a seu acervo e suas contribuições e, com o centenário de nascimento de seu patrono, oportunamente esse momento chegou.

A multiplicidade e a grandiosidade de seu acervo e de sua história, ainda sendo reconstruída, carregam não somente uma ampla quantidade de informações, mas também marcas indelévels de sua contribuição à memória, à cultura e à história local, regional e nacional. Para a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida ser este prisma multifacetado de conhecimentos e legados a serem explorados e disseminados, entendemos que este é o primeiro de uma série de livros que será contextualizado em um amplo e complexo trabalho de arqueologia de sua constituição.

Os capítulos apresentados neste livro trazem, entre seus autores, profissionais que fazem ou já fizeram parte do trabalho diário da biblioteca, quer sejam pesquisadores da área de História, Letras e da cultura popular que tiveram ou ainda têm uma vivência perpassada pelos acervos da BORAA, quer sejam aqueles que desenvolveram um trabalho profissional dentro dessa que é uma das mais importantes bibliotecas de obras raras em nossa região. Com a leitura dos textos, há um mergulho não só na vida e obra de seu fundador, mas também no acervo por ele

garimpado, mantido e perpetuado, com as contribuições de seu pai, um dos intelectuais mais profícuos da Paraíba, Horácio de Almeida que colaborou avidamente para a construção da história e memória local.

O livro traz múltiplos olhares sobre Átila Almeida, permitindo-nos uma imersão na constituição de sua vasta coleção. De início, há uma coletânea de imagens do professor Átila junto à sua família, passando por momentos marcantes de sua vida e em sua própria biblioteca, são fotos que pertencem ao acervo da BORAA e que foram selecionadas cuidadosamente pelas servidoras e pesquisadoras Taciany Kariny e Isabelly Chaves. Além de constituírem o acervo e história pessoal, as fotografias revelam o vínculo íntimo de Átila com este espaço, trazendo à tona memórias e histórias que constituem a formação daquele lugar. Era ali que compartilhava experiências e vivências únicas em companhia de amigos e familiares, entregando-se a conversas profundas, descontraídas, mas carregadas de sentidos e de impactos que reverberam na sua formação intelectual e na sua formação bibliófila.

Após a aproximação do leitor, por meio dos registros fotográficos, à atmosfera de desenvolvimento do acervo de Átila, quando é possível a imersão imagética e simbiótica no mesmo ambiente de fundação e organização pessoal do patrono da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, o livro nos convida à leitura multifacetada desta personalidade.

O primeiro texto, produzido pelo atuante e notório pesquisador, historiador e escritor Bruno Gaudêncio, paraibano, nos apresenta, de forma leve, a história desse homem da área de Exatas, na academia, mas com uma história de coletânea, pesquisa e escrita pessoal imbricada com a formação humana, muito relacionada às suas raízes, às nossas raízes históricas, culturais, sociais e literárias. O texto de Bruno, de forma sensível e respeitosa, cumpre com a função social de tornar público, de partilhar o relato de vida de uma pessoa que contribuiu/contribui expressivamente com a popularização e acesso a diversos conhecimentos indispensáveis à história local, regional e nacional. A importância de um texto que tratasse

de Átila enquanto sujeito, neste primeiro capítulo, colabora com o entendimento da perpetuação de sua história através da formação e proveniência da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, em toda sua complexidade.

Em seguida, o livro nos presenteia com um texto com uma análise mais técnica da composição de sua biblioteca e que nos permite compreender melhor a importância do legado de Átila Almeida: os acervos de obras raras e suas marcas de proveniências. No caso da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, a coleção, em seus diversos acervos constituintes e respectivos patronos, traz em abundância, carimbos, autógrafos, *ex-libris*, entre outras marcas de sua composição, e nos deixa clara a relevância dessa biblioteca no sentido de amplo e complexo de sua raridade peculiar tanto para a bibliografia paraibana quanto para a bibliografia nacional. Em um texto escrito pelas pesquisadoras Bernardina Freire e Juccia Nathiele há uma preciosa contribuição para o entendimento sobre os critérios de raridade e outras características bibliológicas das coleções especiais e raras fundamentalmente importantes para a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida.

Já no texto da curadora Joseilda Diniz há uma reflexão sobre temas recorrentes na composição do acervo: as poéticas da oralidade, a cultura popular, a coleção e a cadeia produtiva de cordéis. De forma ensaística, a pesquisadora revela o percurso e os esforços realizados pela equipe da BORAA e pela UEPB para dar visibilidade e contribuir de forma efetiva pela sua salvaguarda e disseminação. No texto, há a apresentação dos patronos de outros acervos que foram incorporados à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida durante os anos, apresentando, numa perspectiva mais intimista, a vivência da autora do capítulo na trajetória de formação das coleções especiais e/ou raras. Esse texto contribui também para o re(conhecimento) da importância do professor e pesquisador José Alves Sobrinho, personalidade essencial para que a coleção de cordéis ganhasse a importância, volume e expertise que garante a BORAA figurar entre as maiores bibliotecas de cordéis do mundo.

O próximo texto que compõe a obra foi escrito pela arquivista Francineide Batista, a primeira profissional contratada para a organização do arquivo pessoal de Átila Almeida que pertence à coleção da BORAA, nos apresenta todo o trabalho realizado nesse primeiro momento no acervo, trazendo ainda informações extremamente relevantes sobre a política arquivística adotada para organização dessa coleção, de modo a situar o leitor sobre a organização deste material. Ademais, a linha histórica percorrida desde o recebimento do acervo de documentos pessoais, sua identificação, organização demonstra um zelo com a conjuntura histórica que o próprio Átila Almeida representa, mas também, e, principalmente, que compõe o conjunto documento arquivístico da própria coleção desenvolvida pelo pesquisador e responsável pela grandiosidade da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida.

O livro se encerra com um texto produzido pela arquivista da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, Maria Eduarda Santos, que nos reforça a importância dos acervos pessoais para a compreensão da formação de um espaço multicultural e histórico como a BORAA. De forma precisa, a autora nos apresenta como o arquivo está organizado até o momento da produção desta obra, detalhando seus processos de organização, acondicionamento e retomando todo o trabalho que vem sido desenvolvido nos últimos anos pela equipe explicitando assim a riqueza da composição de seu arquivo.

Por fim, entendemos que este livro é uma celebração de sua vida e de seu legado, revelando perspectivas múltiplas e plurais sobre sua coleção, provocando reflexões sobre sua formação, trazendo uma profunda conexão entre Átila Almeida com a biblioteca. Esta leitura é um presente aos pesquisadores e admiradores do patrono da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida e uma forma de honrar o legado de Átila Almeida, promovendo a importância da visibilidade dos acervos pessoais na preservação da história e da cultura em âmbitos que extrapolam o próprio sujeito, alcançando e se firmando em uma coletividade.

CAPÍTULO 01

PALAVRAS-IMAGENS E MEMÓRIAS-TEXTOS

Isabelly Cristiany Chaves Lima
Tacyany Kariny dos Santos Almeida

As imagens que se seguem integram o acervo fotográfico de Átila Almeida. Elas formam uma teia de histórias narradas por meio de imagens-textos: registros carregados de memórias, palavras e construções textuais e imagéticas sobre sua trajetória pessoal, pública e institucional, culminando na criação da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida.

Imagem 1 - O historiador Horácio de Almeida e dona Corintha Freitas de Almeida, pais de Átila Almeida



Imagem 2 - Átila Almeida ao centro, cercado por seus irmãos



Imagem 3 - Da direita para a esquerda, Átila Almeida é a nona personalidade



Imagem 4 - Casamento do professor Átila Almeida com a antropóloga Ruth Trindade de Almeida, em 15 de dezembro.



Imagem 5 - O ficcionista Átila Almeida: lançamento do livro *Bruxaxá*



Imagem 6 - O reconhecimento em vida, por Carlos Drummond de Andrade

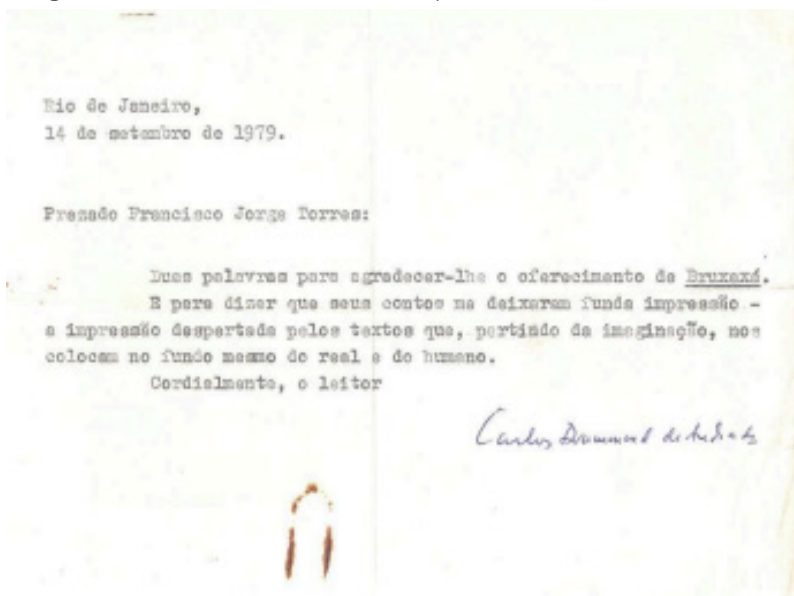


Imagem 7 - Átila Almeida, o colecionador de cordéis



Imagem 8 - A contribuição e paixão do bibliófilo



Imagem 9 - O surgimento de uma biblioteca de obras raras



Imagem 10 - Coleccionismo e a expansão da Biblioteca Átila Almeida em Biblioteca de personalidades



Imagem 11 - Cruzamento entre o presente, passado e futuro. A visita da viúva Ruth Almeida às dependências da biblioteca da UEPB



Após essa breve aproximação-provocação imagética, o leitor é convidado a uma imersão na vida e no legado de Átila Almeida, por meio dos capítulos que se seguem.

CAPÍTULO 02

ÁTILA ALMEIDA: CENTENÁRIO DE UM AUTOR, PESQUISADOR E BIBLIÓFILO PARAIBANO

Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio¹

“Não é viver que é perigoso, perigoso é escrever.”

(Átila Almeida)

1 INTRODUÇÃO

A passagem do tempo deixa rastros profundos nas páginas da história, registrando a vida e as realizações de indivíduos que deixaram marcas indeléveis em suas áreas de atuação. No centenário de seu nascimento, emerge a figura de Átila Almeida, um ilustre paraibano cuja

1 Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Escritor e historiador de Campina Grande, Paraíba, publicou mais de vinte livros de diferentes gêneros, a exemplo de contos, poemas, novelas, ensaios e roteiros em quadrinhos. Prepara a biografia de Horácio de Almeida, em dois volumes.

trajetória multifacetada abrangeu as esferas da literatura (sobretudo a ficção curta), da pesquisa (dedicada em especial à cultura popular e ao dicionarismo) e do amor pelos livros. Desta forma, o presente texto, intitulado “Átila Almeida: Centenário de um Autor, Pesquisador e Bibliófilo Paraibano”, se propõe a apresentar de forma sintética a vida e a obra desse intelectual, cujas contribuições reverberam nas letras, na academia e no universo das bibliotecas.

Um autor prolífico e uma mente inquisitiva desde jovem, Átila Almeida construiu sua jornada de vida em meio a desafios, oportunidades e transformações marcantes do século XX. Casado com Ruth Trindade Almeida², também uma figura de destaque no campo acadêmico e cultural, o casal deixou um legado cultural imensurável, com sua paixão por livros raros e pesquisa cultural.

Ao longo deste artigo, exploraremos as várias facetas de Átila Almeida, desdobrando-se em suas atuações como um renomado professor de Matemática, um incansável pesquisador da cultura popular e autor dedicado, além de um bibliófilo fervoroso. Suas contribuições transcenderam os limites geográficos da Paraíba, chegando ao Rio de Janeiro e São Paulo, moldando gerações de estudantes e pesquisadores. A jornada de vida de Átila Almeida é um tributo à perseverança, à curiosidade intelectual e ao compromisso com a disseminação do conhecimento. Exemplo disso é o legado presente no acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, que se encontra sob a guarda, conservação e manutenção da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e, que,

2 Nascida no Rio de Janeiro-RJ, Ruth Trindade Almeida é formada em História e Geografia pela Universidade do Brasil (1954). Casou-se com 25 anos com o matemático Átila Almeida. Foi professora de Antropologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Campina Grande, Paraíba, entre os anos 1970 e 1990. Mestre em Antropologia Cultural pela UFPE, é autora de vários estudos, com destaque para o livro: *A Arte Rupestre dos Cariris Velhos* (1979).

atualmente, é um grande centro de documentação, servindo de espaço permanente de pesquisas, em diversos níveis e áreas³.

Para compreender plenamente a vida e o legado desse homem, mergulharemos em uma rica fonte de informações, incluindo periódicos da época, correspondências e livros que revelam os contornos de sua personalidade, suas realizações marcantes e seu impacto duradouro na academia, na cultura e na sociedade como um todo. Nesse espírito, o texto se estrutura em torno de quatro tópicos centrais, cada um revelando uma dimensão de Átila Almeida: o ficcionista, o professor e pesquisador e o bibliófilo. Tais dimensões acabam por ser entrelaçarem, formando o mesmo personagem, um homem dedicado a classificação do mundo, expressado sobretudo na cultura impressa produzida pelo homem ao longo do tempo.

Ao traçar essa jornada pelas várias camadas da vida e do legado de Átila Almeida, este texto busca celebrar sua memória e destacar a importância de indivíduos dedicados à busca do conhecimento, à preservação da cultura e à disseminação do saber. Através dessa exploração,

3 Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), desde o ano de 2004, é composta por milhares de livros, obras de referência, periódicos, folhetos de cordéis e documentos oficiais. A BORAA, por sua diversidade, portanto, é um patrimônio bibliográfico e documental paraibano, sendo um dos principais centros de documentação da região (Nascimento, 2013). A origem deste patrimônio cultural surgiu justamente do *coleccionismo* de dois intelectuais paraibanos: Horácio de Almeida (1896-1983) e Átila Almeida (1923-1990), que entre as décadas de 1950 e 1980, em diferentes cidades, Rio de Janeiro-RJ e Campina Grande-PB, colecionaram documentos e livros através de aquisições, escambos e doações. Em 2003, o governo do estado da Paraíba realizou a compra do acervo que pertencia a Átila Almeida, sediado em Campina Grande-PB. A herdeira, a antropóloga e professora Ruth Trindade Almeida, decidiu vender o acervo, passados mais dez anos da morte do marido, ocorrida em 1990, e por ter se aposentado como funcionária pública da Universidade Federal da Paraíba, quando passou a residir na cidade de Recife-PE. Em 2004, o governo do estado doou o acervo histórico à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), quando foi ligado ao setor de bibliotecas da instituição e passou a se chamar Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA).

esperamos oferecer aos leitores uma visão abrangente de Átila Almeida e inspirar uma apreciação mais profunda pela riqueza cultural e intelectual que ele deixou.

2 ANTES DAS LETRAS, OS NÚMEROS

Nascido em 07 de novembro de 1923, no Engenho Mineiro, em Areia, Paraíba, Átila Almeida é fruto da união entre Corinha Freitas e Horácio de Almeida⁴. Primeiro filho do casal, teve como irmãos Armênia, Libânia, Luiz, Carlos Eduardo, Ignez e Dóris. Uma família grande que teve como figura central o pai Horácio de Almeida, historiador dedicado a temas paraibanos e que inspirou profundamente o filho Átila Almeida (Rodrigues, 1993; Almeida, 1988).

Os primeiros anos de Átila Almeida foram passados na Areia com seus prédios coloniais e engenhos de cana-de-açúcar. Sua família, os Almeidas, notabilizou-se em diversas áreas, entre elas a produção do açúcar e a criação de animais (pecuária). Muitos deles dedicaram-se também ao magistério, a medicina e a política (Almeida, 1985).

Em 1931, com nove anos, Átila Almeida muda-se com a família para João Pessoa. A atividade como advogado do seu pai, Horácio de

4 Horácio de Almeida nasceu em 21 de outubro de 1896 na cidade de Areia-PB, filho de Rufino Augusto de Almeida e Adelaide Jocunda de Almeida. De Areia, migrou para a capital paraibana com 23 anos de idade. Lá concluiu os estudos e foi um dos editores da *Revista Era Nova*, entre os anos de 1921 e 1925. Em 1930, concluiu o curso de Direito na Faculdade de Direito do Recife. Entre 1931 e 1945, atuou intensamente como advogado na cidade de João Pessoa. Casou-se em 1922 com Corinha Freitas, tendo entre as décadas de 1920 e 1940 sete filhos. Nas décadas de 1930 e 1940, Horácio de Almeida conquistou espaço no campo das letras e da historiografia paraibana, ingressando em 1936 como membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP) e tendo sido depois um dos fundadores da Academia Paraibana de Letras (APL), em 1941. Morador do Rio de Janeiro, publicou uma dezena de livros entre as décadas de 1940 e 1980, entre dicionários, ensaios e historiografia. Destaque para História da Paraíba, em 2 volumes (Gaudêncio, 2020).

Almeida, rendeu recursos a família que puderam manter um bom padrão de vida. Em 1934, Átila Almeida conclui o curso primário na escola de Dona Tércia Benevides. Já o Ginásio termina em 1940, no tradicional Colégio Diocesano Pio X. Dois anos depois conclui o curso complementar de Engenharia, no Colégio Estadual da Paraíba. Sua vocação parecia ser os números (Rodrigues, 1993).

Em 1943, ainda na Paraíba, Átila Almeida é convocado pelo Exército para lutar na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), deixando sua família apreensiva, porém o mesmo acabou por não deixar o país, livrando-se de participar ativamente dos confrontos em que a Força Expedicionária Brasileira (FEB), esteve envolvida na Itália.

Depois da Segunda Guerra Mundial, em 1946, Átila Almeida muda-se com sua família para o Rio de Janeiro⁵. Na capital federal, concluiu em 1954, o bacharelado e a licenciatura em Matemática, na Faculdade Nacional de Filosofia, da Antiga Universidade do Brasil. Em suas memórias fragmentadas não há nenhum registro sobre suas experiências como aluno do curso de Matemática (Rodrigues, 1993; Almeida, 1988).

No ano de 1955, Átila Almeida é contratado como professor auxiliar de ensino pelo Instituto Teológico da Aeronáutica (ITA), em São Paulo. Foi neste contexto que, em 15 de dezembro, casa-se com a antropóloga Ruth Trindade de Almeida, nascendo deste relacionamento cinco filhos.

5 Sobre esta experiência, Ignez Freitas Almeida (Almeida, I.; Almeida, D., 1998, p. 07) comentou: “meu pai exercia a profissão de advogado, onde militou de 1931 a 1945, fazendo um razoável patrimônio. Afastou-se de sua carreira e ingressou no cenário político. Comprou um jornal intitulado *O Estado da Paraíba*, onde fez a campanha política do seu partido PSD. Mas seu partido perdera as eleições na Paraíba e ali ele não viveria mais. Então decidiu que era preciso deixar a terra onde vivia rumo ao Rio de Janeiro”.

Em 1959, retorna a Paraíba, mais especificamente em Campina Grande, cidade localizada no interior, como professor da antiga Escola Politécnica. Com a incorporação desta última, em 1964, torna-se professor do Departamento de Matemática na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Sua esposa, Ruth Almeida, acabou sendo incorporada ao curso de Ciências Sociais, tendo uma grande importância na consolidação na área de Antropologia e Arqueologia na instituição. Campina Grande, nesta época, era uma importante cidade do interior da Paraíba, que vinha se tornando um eminente *polo educacional* na região Nordeste.

Na década de 1970, graças aos professores da antiga Politécnica, Campina Grande transforma-se também em um destacado *polo tecnológico*, avançando em projetos parceiros com a iniciativa privada, bem como financiamento público. Átila Almeida, indiretamente colaborou neste processo, sobretudo na formação dos seus alunos nas ciências exatas, como docente do Departamento de Matemática.

Se observarmos a trajetória intelectual de Átila Almeida, veremos que o pesquisador destacado não surge atrelado à Matemática, e sim à Literatura e à cultura popular. O mais curioso é que seu interesse nestes temas brota nos últimos anos de sua vida, mais precisamente no final da década de 1970 até o ano de sua morte, em 1991. Se antes, apenas coleciona cordéis, visitava cantadores, a influência do poeta José Alves Sobrinho⁶ acarretará um passo importante em um novo perfil de

6 Cantador, cordelista, poeta, repentista e pesquisador de cultura popular. Nasceu na fazenda Pedro Paulo, de propriedade dos pais e que na época pertencia ao município de Picuí, Paraíba. Como o pai não aceitava que ele se tornasse cantador resolveu sair de casa aos 15 anos de idade. Em 1959, chegou a perder a voz devido a problemas nas cordas vocais recuperando-se um tempo depois. Faleceu de câncer aos 90 anos na cidade de Campina Grande. Além do *Dicionário Biobibliográfico de Repentistas e poetas de bancada*, 1978, 2 volumes, Editora da UFPB, publicou diversos livros seus autorais, entre os quais, “Glossário da Poesia Popular”; “Sabedoria de caboco”; “História de Campina

Átila Almeida. Soma-se a isso a transferência do acervo documental e bibliográfico do seu pai, Horácio de Almeida, do Rio de Janeiro para Campina Grande, Paraíba, a partir da década de 1970. Somado estes fatores Átila Almeida, entre os anos 1950 e 1980, vai ganhando novas dimensões enquanto sujeito, dedicando-se a coleção e estudar certas tradições culturais, ligadas a cultura popular e organização da cultura.

A maioria dos projetos de pesquisa de Átila Almeida tiveram o apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no momento em que a instituição recebeu importantes recursos advindos do Governo Federal, no período da ditadura militar (1964-1985). Muitos deles obtiveram financiamento graças ao seu ciclo intelectual e acadêmico, construído entre as décadas de 1950 a 1970, do qual alguns nomes se notabilizaram na estrutura da UFPB, como no caso de Sebastião Guimarães Vieira, Itan Pereira, Lynaldo Cavalcante de Albuquerque, Milton Paiva, Berilo Ramos Borba e José Jackson Carneiro de Carvalho. De todos, o destaque maior para o engenheiro Lynaldo Cavalcante de Albuquerque, professor como Átila Almeida da antiga Escola Politécnica, que se tornou reitor da UFPB e, depois, Presidente da CNPQ.

Feito esta introdução, vamos compreender melhor a ordem da obra de Átila Almeida. De forma didática dividimos a bibliografia dele em dois grupos. O primeiro é composto pelos livros ligados à pesquisa da cultura popular e ao dicionarismo e o segundo os livros de narrativas curtas. No primeiro grupo, temos: *Dicionário Biobibliográfico de Repentistas e poetas de bancada*, 1978, 2 volumes, Editora da UFPB, publicado em parceria com José Alves Sobrinho; *Dicionários Parentes & aderentes: uma bibliografia de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e livros afins em que entra a língua portuguesa* (1988, FUNAPE/Editora Nova Stella); *Bibliografia Paraibana* (1994, Coleção Biblioteca Paraibana/

Grande em Versos”; “Matulão de um Andarilho”, e “Cantadores e Repentistas e Poetas Populares”.

Conselho Estadual de Cultura)⁷. No segundo grupo temos três livros de contos/narrativas: *Bruxaxá*, (1979, Editel, sob o pseudônimo de Francisco Jorge Torres); *As Transparências impenetráveis*, (1981, Editel, sob o pseudônimo de A. Lopes Dantas de Oliveira) e *O livro de Guto: reflexões de um menino pernambucano* (1992, Empório dos livros, sob o pseudônimo de Luís Augusto Mascarenhas Leite).

3 ÁTILA ALMEIDA FICCIONISTA

No vasto mosaico das habilidades de Átila Almeida, o papel do contista brilha como uma faceta singular. Embora sua dedicação à literatura tenha surgido tardiamente e se estendido por um período relativamente breve, suas obras de ficção deixam um legado marcante no cenário literário local. Um lamento compartilhado por diversos observadores é a constatação de que sua carreira literária poderia ter sido ainda mais prolífica e abrangente, caso suas outras paixões e interesses não tivessem disputado sua atenção. O crítico literário Ricardo Soares, ao refletir sobre Átila Almeida, comenta sobre a perda que a literatura sofreu devido à sua ampla gama de interesses, incluindo dicionários e literatura de cordel (Soares, 1993).

Sérgio Dantas, testemunhando o despertar do Átila Almeida escritor, ressalta o início modesto dessa jornada literária. O desafio que lançaram a si próprios, juntamente a Everaldo Lopes e José Accioly, para cada um escrever um conto, resultou na revelação do talento de Átila Almeida como ficcionista. A diferença entre os que apenas dominavam

7 A indicação da autoria de Átila Almeida nesta obra refere-se ao fato de que foi ele que organizou juntamente com Maurílio de Almeida, a última versão. Entretanto, a publicação de 1994 indicou o nome de Horácio de Almeida como autor, entretanto o mesmo foi organizador da primeira versão da obra, publicado no ano de 1972.

“o alfabeto” e aquele que possuía um dom para a escrita tornou-se clara, conforme Átila Almeida “brillhou” em meio aos seus colegas.

Seus primeiros passos na literatura foram reconhecidos com a Menção Honrosa no “Prêmio Prosa e Poesia”, promovido pela Remington do Brasil, em 1977, pelo livro de contos intitulado “Bruxaxá”. Publicado em 1979, sob o pseudônimo de Francisco Jorge Torres, “Bruxaxá” apresenta uma prosa singular, enredos envolventes e uma destreza na utilização da linguagem que deixa uma impressão duradoura nos leitores (Rodrigues, 1993).

“Bruxaxá” não foi a única incursão literária de Átila Almeida. O autor também apresentou “As Transparências Impenetráveis”, publicado em 1981 sob o pseudônimo de A. Lopes Dantas de Oliveira. Nesses contos, a habilidade de Átila Almeida em costurar enredos aliciantes e sua riqueza inventiva emergem com vigor, caracterizando seu estilo literário único. Sua prosa é marcada por uma linguagem trabalhada meticulosamente, e seu uso habilidoso de humor e ironia acrescenta camadas de profundidade às histórias.

O crítico literário Ricardo Soares, ao analisar o estilo de Átila Almeida, destaca a forma como o contista manipulava a linguagem em uma oficina própria, resultando em uma visão de mundo particular. A habilidade de Átila de explorar o humor, a sátira implacável e o “nonsense” como efeito narrativo, coloca-o como um autor que não teme transgredir os limites da ficção convencional. Seus contos nos fazem questionar a natureza da existência, muitas vezes, conduzindo-nos a considerar a vida como um circo, onde os palhaços podem estar sentados na arquibancada, observando a audiência perplexa. Suas histórias, ancoradas em um estilo vigoroso e rítmico, permanecem como testemunhos de sua inventividade e profundo entendimento da complexidade humana (Soares, 1993).

Além disso, a influência de Átila Almeida ultrapassou as páginas escritas. Três dos contos de “Bruxaxá” foram adaptados para outras formas de arte, incluindo um curta-metragem e peças de teatro. Cruviana “foi

aproveitada num curta-metragem, por José Aciolly, professor de Física da UNB (filme este premiado no Festival de cinema de Brasília). Outros dois contos foram adaptados pela grande teatróloga Lourdes Ramalho para o teatro. São eles: “Fazendo Flores” e “Júlia”. O último conto resultou na peça *Fêmeas*, que estreou no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande em novembro de 1990, com direção de Moncho Rodrigues. Tal ação fez parte do Projeto de Ação Teatral do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno de Campina Grande, que revelou o trabalho de pesquisa antropológica contando as históricas de mulheres retratadas na sociedade nordestina.

Pouco antes de falecer, Átila Almeida lançou o seu “O livro de Guto: reflexões de um menino pernambucano”, sob o pseudônimo do seu neto Luís Augusto Mascarenhas Leite⁸. Segundo Átila Almeida o livro pode ser visto de diversas maneiras: um “sarapetel de indiscrições familiares, reflexões de menina, asneiras de avô gagá”. Uma mistura inusitada de relato, conto e crônica, demonstra as qualidades do matemático no domínio da escrita irreverente e irônica.

4 ÁTILA ALMEIDA PROFESSOR-PESQUISADOR

A incansável busca por conhecimento e a paixão pela leitura caracterizaram Átila Almeida como um curioso pesquisador. Apesar de uma formação ligada às ciências exatas, sua paixão incursionou pelas palavras. Inspirado em seu pai, o historiador e dicionarista Horácio de Almeida, Átila Almeida empreendeu um projeto ambicioso de pesquisa

8 Um dos pontos mais curiosos da trajetória de ficcionista de Átila Almeida é a forma como ele não assume diretamente a autoria propriamente dita dos seus livros de contos. Os três livros foram publicados com pseudônimos, ambos com nomes de parentes do mesmo. Tal prática parece expressar uma espécie de marca de um professor de matemática que assume diversas facetas diferentes ao longo de sua biografia. Um esconder-se relevando.

na área da cultura popular e na organização da bibliofilia. Desta forma, sua dedicação à preservação da cultura se reflete em uma série de empreendimentos notáveis que abrangem desde a compilação de dicionários até a preservação da rica herança cultural de sua terra natal.

Uma das realizações mais proeminentes de Átila Almeida é o “Dicionário Biobibliográfico de Repentistas e poetas de bancada”, publicado em 1978, em parceria com José Alves Sobrinho. Composto por dois volumes, a obra é um monumento à literatura popular, documentando os poetas que enriqueceram a tradição literária do Brasil. Os dois autores uniram-se desde a década de 1950, para compor um projeto enciclopédico.

Mesmo reconhecendo as limitações e os prováveis erros e omissões do trabalho, os autores esclarecem na introdução, que catalogaram em verbetes, todos, os nomes de cantadores e poetas populares citados em 28 obras de estudiosos registrados em bibliografia. Soma-se a isso o trabalho de campo, realizado por José Alves Sobrinho, nos estados de Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará (Almeida; Sobrinho, 1978).

Além disso, tomaram como referências os autores de 3 mil folhetos compulsados da coleção que pertenceu a Evandro Rabelo e na época faziam parte do acervo da UFPE e, partir dos catálogos da época da Casa de Rui Barbosa, do Rio de Janeiro. A base da pesquisa dos dois organizadores, acabou por valorizar o cordel como importante suporte de representações culturais, fazendo parte hoje do acervo de Obras Raras Átila Almeida, pertencente à UEPB (Almeida; Sobrinho, 1978).

Seu compromisso em catalogar e preservar a poesia popular manifestou-se não apenas na primeira edição, mas também em seus esforços para preparar uma segunda edição mais expansiva, que compreenderia três volumes e exploraria as nuances da poesia popular em maior profundidade. Na proposta aumentada e revisada ficaria na seguinte configuração: 1º volume Introdução à poesia popular e documentário;

2º volume: Biografias e 3º Volume: Bibliografias. Esta segunda edição não foi publicada até o momento (Rodrigues, 1993).

A afinidade de Átila Almeida com a linguagem e as palavras também encontrou expressão em seu trabalho intitulado “Dicionários Parentes & Aderentes”. Publicado em 1988, este trabalho singular é um compêndio abrangente de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e outros tipos de obras lexicográficas em língua portuguesa. Sua abordagem inclusiva, categorizando qualquer obra com o rótulo de “dicionário” independente de autor ou editora, demonstra sua dedicação em mapear o vasto território da linguagem impressa. Este dicionário bibliográfico foi uma contribuição inestimável para a pesquisa acadêmica e a preservação do conhecimento.

A paixão de Átila Almeida por sua terra natal e pelo enriquecimento da herança cultural da Paraíba é evidente em seu empreendimento de compilar a “Bibliografia Paraibana”. Continuando o trabalho de seu pai, Horácio de Almeida, Átila Almeida expandiu e aprimorou o projeto, com colaboração de Maurílio de Almeida e apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A obra se desdobrou em três partes, registrando uma ampla variedade de obras, desde autorias definidas até literatura de cordel. Entretanto, a obra acabou sendo publicada em 1994, na Coleção Biblioteca Paraibana, do Conselho Estadual de Cultura da Paraíba, infelizmente tendo apenas o nome de Horácio de Almeida como autor, um erro, visto que foi Átila Almeida e Maurílio de Almeida os responsáveis pela ampliação do importante projeto bibliográfico (Almeida, 1994).

Átila Almeida personifica o verdadeiro espírito de um professor-pesquisador. Seus esforços na criação e preservação de recursos bibliográficos valiosos, assim como seu compromisso em documentar a cultura popular, reforçam seu legado como um estudioso dedicado e um guardião da herança cultural da Paraíba. Seu trabalho ressoa como uma prova do poder da paixão e do compromisso na busca pela compreensão e preservação do mundo ao nosso redor.

5 ÁTILA ALMEIDA BIBLIÓFILO

A paixão pelo conhecimento e pela preservação da cultura manifestou-se de maneira vibrante na figura de Átila Almeida, evidenciando-se em sua voracidade como leitor e em sua dedicação em guardar e ampliar a herança cultural por meio de sua coleção bibliográfica. Uma herança que herdou do seu pai, Horácio de Almeida. Como parte integrante de uma linhagem familiar de colecionadores⁹, Átila Almeida mergulhou no mundo dos dicionários, dos livros sobre a Paraíba e da literatura, moldando sua trajetória como professor-pesquisador e guardião do patrimônio cultural.

Desde os primeiros anos da década de sessenta, a paixão colecionadora de Átila foi incutida por seu pai, Horácio de Almeida, um exímio acumulador de antiguidades, moedas e livros sobre a Paraíba. A saga de colecionar dicionários foi inaugurada quando Horácio adquiriu os dez volumes do “Vocabulo Português e Latino”, de Bluteau. Esta paixão rapidamente se disseminou, e diversos outros dicionários, glossários e vocabulários entraram para sua coleção, representando a essência da cultura linguística.

A trajetória de colecionismo foi repleta de reviravoltas e desafios. No ano de 1946, após contratempos políticos, Horácio de Almeida se encontrou no Rio de Janeiro, sem suas antiguidades e moedas, mas com uma determinação inabalável. Em 1958, ele ressurgiu com uma nova “Paraibana”, coleção de publicações sobre a Paraíba e por paraibanos, evidenciando sua dedicação incansável (Almeida, 1988).

9 Além de Horácio de Almeida e Átila Almeida, nomes como Rufino de Almeida, Elpídio de Almeida, Maurílio de Almeida, José Rufino e tantos outros membros da família Almeida, em diferentes gerações, cuja centralidade espacial têm origem na cidade de Areia, dedicaram-se a coleção bibliográfica.

A transmissão do amor pelo colecionismo e preservação cultural de pai para filho se deu com uma *herança bibliográfica*¹⁰. A coleção de livros e documentos passou gradualmente de pai para filho, tornando Átila Almeida o fiel depositário e continuador do legado. Através das correspondências trocadas em 1974, é visível o processo de transferência dessa herança, conforme Horácio Almeida detalha os volumes que seriam enviados e sua importância. Átila Almeida, com sua capacidade de ação inigualável, tornou-se a personificação desse legado, ampliando o acervo com destreza e determinação (Almeida, 1974).

Além de suas realizações como professor-pesquisador e bibliófilo, Átila Almeida também era conhecido por suas sociabilidades intelectuais. Seus “serões” nas sextas-feiras, regados a vinhos, se tornaram lendários, atraindo um círculo de amigos. Entre as personalidades presentes, encontramos nomes como o psicólogo Edmundo Gaudêncio, os médicos Sérgio Dantas e Everaldo Lopes, a tradutora Themira Brito, o poeta José Edmilson Rodrigues, e muitos outros que compartilhavam sua paixão pela literatura e pelo conhecimento. Além disso, personalidades em visita a Campina Grande costumavam também visitar a residência de Átila Almeida e Ruth Almeida, localizada no bairro de Bodocongó.

10 A *herança bibliográfica*, que aqui compreende-se como uma das formas de constituir um acervo, neste caso em vida, lembra a reflexão de Walter Benjamin (1995), quando afirma que “a herança é maneira mais pertinente de formar uma biblioteca. Pois a atitude do colecionador em relação aos seus pertences provém do sentimento de responsabilidade do dono em relação à sua posse” (Benjamin, 1995, p. 234). Horácio de Almeida viu no filho uma extensão de suas aspirações futuras: montar o maior acervo de livros paraibanos. Benjamin (1995) assim conclui sua reflexão sobre esta forma de aquisição de coleções de livros: “é, portanto, no sentido mais elevado, a atitude do herdeiro. Assim, a transmissibilidade de uma coleção é a qualidade que sempre constituirá seu traço mais distinto” (Benjamin, 1995, p. 234).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O centenário de Átila Almeida, autor, pesquisador e bibliófilo paraibano, é uma ocasião para celebrar e refletir sobre a vida e as contribuições desse homem multifacetado. Sua jornada é um testemunho da profundidade que uma paixão pelo conhecimento, literatura e preservação cultural pode alcançar. Através das diferentes facetas de sua vida - como matemático, ficcionista, professor-pesquisador e bibliófilo - Átila Almeida deixou um legado que transcendeu seu tempo e impactou diversas esferas da sociedade.

Átila Almeida faleceu em 23 de agosto de 1991, em Campina Grande. Sua partida deixou um vazio na comunidade intelectual e cultural campinense, mas seu legado continuou a ecoar através de sua vasta biblioteca. Com cerca de 18 mil volumes de livros, periódicos, cordéis e documentos, essa biblioteca formou a base do Acervo de Obras Raras Átila Almeida, pertencente à UEPB. Hoje, esse acervo é uma rica fonte de pesquisa, oferecendo informações valiosas para estudiosos e pesquisadores interessados em literatura, memória, história e cultura popular.

Além de suas contribuições como autor e pesquisador, Átila Almeida também desempenhou papéis menos conhecidos por todos, como a de editor independente. Suas edições artesanais, feitas em casa e muitas vezes compartilhadas através de uma rede de colecionadores, mostram seu compromisso em compartilhar o conhecimento de maneira autêntica¹¹. Seu diálogo por meio de cartas com importantes intelectuais e bibliófilos brasileiros, como Homero Senna, José Mindlin, Plínio Doyle e Antônio Houaiss, demonstra sua dedicação em manter conexões

11 Um exemplo foi a publicação do livro de memórias de Horácio de Almeida, chamado *Ao redor de mim mesmo (lembranças que não se apagam)*, do qual foi impresso em 1985 vinte exemplares. Assim como *Bibliografia Paraibana*, impresso em 1988, também com uma edição em vinte exemplares. Uma característica destas impressões artesanais eram as capas azuis.

significativas na comunidade intelectual nacional. No acervo de Obras Raras Átila Almeida é possível encontrar tais correspondências.

Outra faceta pouquíssima conhecida de Átila Almeida é o de tradutor. Seus contemporâneos relatam a sua tradução do espanhol do romance “Pedro Páramo”, clássico livro do escritor mexicano Juan Rulfo, pouco antes de seu falecimento, atesta sua dedicação à literatura e à busca contínua pelo conhecimento. Sua tradução, entretanto, nunca foi publicada.

A homenagem a Átila Almeida estendeu-se além de sua vida, com reconhecimentos e tributos que atestam a profundidade de seu impacto. O número especial da revista “Ranhura”, publicado em 1993, dedicado a ele, contendo diversos depoimentos de amigos e pesquisadores demonstram o respeito e a admiração que sua trajetória e obra inspiraram.

Seu nome permanece vivo através de sua indicação como um dos patronos da Academia de Letras de Campina Grande (ALCG), assim como nas homenagens da Câmara Municipal de Campina Grande. Seu compromisso com a cultura popular, o estudo do folclore nordestino e sua influência no campo educacional são lembrados e valorizados nestas duas homenagens.

Ao honrar a memória de Átila Almeida, estamos também celebrando o poder do amor pelo saber, da curiosidade intelectual e do compromisso com a disseminação do conhecimento. Em um mundo que muitas vezes privilegia o efêmero, a história de Átila Almeida nos recorda da importância de cultivar uma conexão profunda com a herança cultural e intelectual, e de como essa conexão pode deixar um impacto duradouro e inspirador nas gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Átila. **Dicionários Parentes & aderentes**: uma bibliografia de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e livros afins

em que entra a língua portuguesa São Paulo: FUNAPE/Editora Nova Stella, 1988.

ALMEIDA, Átila; SOBRINHO, José Alves. **Dicionário Bibliográfico de repentistas e poetas de bancada**. João Pessoa: UFPB, 1978. 2 v.

ALMEIDA, Horácio de. **Ao redor de mim mesmo** (lembranças que não se apagam). Campina Grande: [s. n.], 1985.

ALMEIDA, Horácio de. **Contribuição para uma bibliografia paraibana**. Rio de Janeiro: Apex Gráfica e Editora, 1972.

ALMEIDA, Horácio de. **Contribuição para uma bibliografia paraibana**. 3. ed. João Pessoa: Conselho Estadual de Cultura; A União, 1994.

ALMEIDA, Horácio de. **História da Paraíba**. 2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 1978. t. 2.

ALMEIDA, Horácio de. **História da Paraíba**. João Pessoa: Imprensa Universitária, 1966. t. 1.

ALMEIDA, Horácio. **[Correspondência]**. Destinatário: Átila Almeida. Rio de Janeiro, 7 fev. 1974 - 24 dez. 1974.

ALMEIDA, Ignez Freitas de; ALMEIDA, Doris Freitas de. **Marcas do tempo**. João Pessoa: Imprell, 1998.

ALMEIDA, Ruth Almeida. **A arte rupestre nos cariris velhos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 1979.

BENJAMIN, Walter. Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre colecionador. In: BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Obras escolhidas, 2).

BIBLIOTECA ÁTILA ALMEIDA. **A biblioteca**. Disponível em: <http://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

DANTAS, Sergio. Um perfil de Átila Almeida. **Ranhura**, Campina Grande, v. 2, n. 3, 1993.

GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. A coleção paraibana e a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. **Memória e Informação**, v. 4, n. 1, p. 99-118, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146213>. Acesso em: 21 ago. 2023.

LEITE, Luis Augusto Mascarenhas (Átila Almeida). **O livro de Guto**: reflexões de um menino pernambucano. João Pessoa: Empório dos Livros, 1991.

NASCIMENTO, Francineide Batista do. **Estudo sobre a preservação documental do arquivo prof. Átila Almeida**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, São Lourenço do Sul, 2013.

OLIVEIRA, A. Lopes Dantas de (Átila Almeida). **As transparências impenetráveis**. Campina Grande: Editel, 1981.

RODRIGUES, José Edmilson. O homem, os livros, o vinho, seus arre-messos. **Ranhura**, Campina Grande, v. 2, n. 3, 1993.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos (Org). **Dicionário Literário da Paraíba**. João Pessoa: Conselho Estadual da Paraíba; A União, 1994.

SOARES, Ricardo. A metáfora satírica em Átila Almeida. **Ranhura**, Campina Grande, v. 2, n. 3, 1993.

TORRES, Francisco Jorge (Átila Almeida). **Bruxaxá**. Campina Grande: Editel, 1979.

COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRA RARA: AS CONTRIBUIÇÕES DO ACERVO DE ÁTILA ALMEIDA

Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira¹²
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira¹³

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, as bibliotecas têm a missão, e com ela também o desafio, de salvaguardar a memória da atividade humana, através do que está registrado. Iniciativas têm surgido mundo afora para fomentar ações nesse sentido, como o programa Memória do Mundo, iniciativa da UNESCO, que objetiva identificar e preservar documentos que fomentam o patrimônio histórico da humanidade.

12 Doutora em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Bibliotecária-Documentalista UFCG, juccianathielle@gmail.com

13 Professora do Departamento de Ciência da Informação – UFPB. Doutora em Educação UFPB. bernardinafreire@gmail.com.

Neste sentido, as bibliotecas universitárias, entendendo o livro como patrimônio bibliográfico, vêm pouco a pouco intensificando essa preocupação, investindo, pesquisando e buscando formação para que profissionais da informação, em destaque o bibliotecário, desenvolvam ações que garantam a formação, organização e preservação dos acervos especiais que mantêm em suas respectivas instituições.

Isto tem acontecido muitas vezes por acreditarmos que um dos caminhos para entendermos o passado e (re)construirmos nossa memória, identidade e patrimônio, está na investigação daquilo que fora registrado, em seja qual for o suporte, a exemplo de livro, carta, fotografia, jornal, revista, manuscrito, entre outros. São arquivos e bibliotecas que começam a ser escavados, com uma intensa exploração para serem descobertos os vestígios que recompensam a investigação. É daí que se formam as coleções especiais de variadas instituições. Essas coleções derivam de variadas atividades, como a doação por parte do proprietário ou seus familiares, comodato, compra, entre outros.

Foi também a partir de uma conjuntura político-social mal conduzida, que vivenciamos nos últimos anos na política do país, que culminou na compreensão da importância de discutir o papel do livro, do leitor, da cultura e da arte, da literatura e das bibliotecas, pois sabermos da influência e diferença que isso pode fazer para a sociedade. É preciso retomar algumas questões, que pensávamos estarem bem resolvidas, pois a nossa história, bem como a nossa memória, foi questionada, ignorada, forjada, numa tentativa opressora de silenciamentos e apagamentos de nossas vivências.

O curso de biblioteconomia tem o importante papel de preparar o aluno a pensar nessas questões de raridade e de acervos especiais, para que não sejam, no futuro, profissionais avessos ao tratamento destas coleções. O que se percebe, em alguns casos, é uma repulsa do profissional para trabalhar com livros antigos, provenientes de uma certa ignorância, de que os livros são sem valor (cultural e monetário),

em desuso, e que já cumpriram seu dever de conhecimento, fadados ao desbaste para posterior descarte.

A disciplina de história da leitura e dos registros do conhecimento pode ser uma base para apresentar aos futuros profissionais a importância de um registro antigo, da história da ciência, do preservar, de como aquele livro pode ser compreendido a partir da sua cultura material, pois, além do que está ali registrado, existem outras características que podem fazê-lo raro. O aluno compreende também a dimensão histórico-cultural e social da leitura e dos registros formais e não formais do conhecimento, à luz das técnicas e tecnologia empregadas. Defendemos que a disciplina deve ser obrigatória, pois foi ela a fundadora do curso de biblioteconomia. Ela vai subsidiar o trabalho do bibliotecário em bibliotecas de livros raros e/ou de acervo especiais.

As coleções especiais estão reunidas quanto a sua materialidade. O conjunto de coleções especiais formam o acervo especial, consequentemente, o acervo especial é formado por variadas coleções especiais. Nas coleções especiais, é possível encontrar diversos materiais de valores determinados com base em critérios, como o de antiguidade, valores históricos, culturais, obras raras, além de outros que serão explorados na próxima seção.

Nem todo livro especial é raro, daí a importância de caracterizá-los quanto à sua raridade. Todavia, há, nos acervos especiais, além de livros raros, livros especiais, termo praticado a partir dos anos 1990 no Brasil, para caracterizar os livros que não atendem aos critérios de raridade, mas que são fundamentalmente importantes para as instituições e pesquisas (Pinheiro, 2015).

Assim, nesta pesquisa, investigaremos tanto a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, que está localizada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, quanto às contribuições dos seus acervos especiais e das suas obras raras. Assim, apresentaremos a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida e as coleções especiais, compreendendo sua importância

para o estudo das marcas de proveniência para as condições de raridade, bem como o estabelecimento de políticas que apresentem os critérios de raridade da instituição, para que os livros raros possam ser identificados e submetidos aos processos técnicos necessários.

Serão investigados, à luz da literatura, os conceitos de coleções especiais, obra rara e marcas de proveniência, para bibliotecas universitárias, contexto de que faz parte a biblioteca em estudo, assim como será apresentada a biblioteca quanto aos itens raros que ela possui, compreendendo suas coleções especiais. Posteriormente, discutimos a importância de um instrumento, enquanto política institucional, que determine e aponte os critérios de raridade para a instituição.

A pesquisa é documental com abordagem qualitativa, de cunho descritivo exploratória, uma vez que compreende uma investigação nos registros oficiais do acervo (Gil, 2022), como o catálogo das obras¹⁴, vídeos institucionais e a experiência de uma das autoras que outrora também prestou serviços à biblioteca por alguns anos, bem como participou da doação de um dos acervos da instituição.

Conhecer os acervos, saber da formação deles, compreender o que diz a literatura sobre coleções especiais e obras raras, entender a importância da análise das marcas de proveniência para o contexto de raridade garantirão políticas, gestão, organização e preservação dessas coleções especiais, incidindo na salvaguarda da nossa memória registrada.

2 COLEÇÕES ESPECIAIS E CRITÉRIOS DE OBRAS RARAS

A preservação do patrimônio bibliográfico é um tema de grande interesse para as bibliotecas universitárias, pois há de se concordar que as coleções ainda não estão sendo suficientemente bem exploradas, estudadas, pesquisadas. Uma vez que as coleções especiais são formadas,

14 Disponível em: <https://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/>

fica evidente que ali se encontram livros raros, especiais, valiosos, únicos, que precisam estar separados do acervo geral, em salas preparadas para realização da guarda segura, com controle ambiental que garanta a preservação. Nestes lugares, o acesso e o manuseio dos livros são rigorosamente controlados, pois é preciso garantir a segurança do objeto livro, a fim de impedir roubos e o manuseio inadequado.

Pensando os acervos bibliográficos como patrimônio no nosso país, há o Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, que institui os materiais bibliográficos como patrimônio e, além disso, a Constituição Federal de 1988 que foi atualizada e denominou-se desde então “Patrimônio Cultural Brasileiro”, com referência a “documentos”, sendo do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – o órgão de competência pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial. No artigo já citado da Constituição, define-se que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

Neste sentido, a definição, com base no Decreto-Lei, corrobora a intenção aqui exposta sobre o patrimônio cultural, identidade e memória

coletiva, considerando os grupos sociais diversos, sendo representados nos espaços de memória. As manifestações podem ser realizadas em diferentes formatos ou suportes de nosso interesse, aqui pensando o patrimônio bibliográfico/documental.

De maneira geral, Rodrigues (2016, p. 117) define patrimônio documental como um “conjunto de manifestações intelectuais, científicas ou artísticas, oriundas da atividade intelectual de seus cidadãos, materializadas através dos mais diversos suportes de registro do conhecimento humano.”

Assim, pensar em livro como patrimônio é entendê-lo também com base no universo nacional e regional, sendo possível estabelecer as fronteiras das coleções de acervo com a comunidade, compreendendo neste processo a memória coletiva. Percebendo também a história representada por livros como “evidência de etapas do desenvolvimento de algum ramo da atividade humana” (Gauz, 2015, p. 75), dessa forma, esta história é ir além da observação da evolução técnica do suporte livro.

Neste sentido, a biblioteca é “a responsável pela reunião dos escritos desde tempos imemoriais; como instituição que surgiu para preservar, permitir acesso (organizado ou não, restrito ou não) e para incrementar a coleção.” (Gauz, 2015, p. 75).

Uma vez defendido o patrimônio bibliográfico, de imediato surge também a preocupação quanto à preservação dos acervos que padecem de políticas públicas, investimentos e preparo técnico. A importância da preservação implica não na deterioração causada por inúmeros fatores, mas principalmente na garantia de direito à nossa história, cultura e memória.

Como dito anteriormente, a coleção geralmente é formada a partir da doação do material, seja por seu próprio dono ou pela família, comumente após seu falecimento e/ou por compra, com base em uma análise feita por profissionais, que garantem a relevância das obras. Uma característica da coleção especial é em relação à temática que ela comporta, muitas vezes em torno de um único assunto.

Quando trabalhamos com coleções especiais, devemos compreender que se trata de um acervo específico, categorizado de acordo com sua temática, importância, características físicas e/ou diferenciais e encontrado de maneira distinta e/ou fisicamente separadas do acervo geral de uma biblioteca (Cunha e Cavalcanti, 2008). Assim, as coleções especiais podem ser formadas por um acervo pessoal, obras raras, separadas por tema, memória institucional, entre outros critérios. Nesse sentido, “[...] essas coleções são consideradas preciosas por sua raridade, valor monetário, ou sua associação com importantes figuras ou instituições históricas, culturais, políticas, científicas ou artísticas (Pinheiro, 2014, p. 34)”.

O conceito de coleções especiais é amplamente debatido na literatura. Pinheiro (2015, p. 34) sintetiza as características das coleções especiais da seguinte maneira:

As coleções especiais são caracterizadas por seu valor *artifactual* ou monetário, pelos formatos físicos que armazenam, pela singularidade ou raridade dos itens, e/ou pelo compromisso institucional com a preservação e o acesso em longo prazo. Tais coleções, geralmente, são instaladas como unidades independentes, separadas do acervo geral, submetidas a serviços de segurança especializados e a normas que restringem a circulação de seus itens. [...] é o lugar onde se guardam os livros que, por qualquer razão, merecem o qualificativo de raros [...].

Quanto aos critérios de raridade de uma coleção especial, a definição exige um conhecimento profundo sobre o acervo e sobre a história da obra de maneira geral, e do exemplar de maneira específica, pois esse conhecimento requer informações sobre a obra em estudo, como edição, conteúdo, autor, impressão, entre outros critérios, além de informações, que estarão registradas na catalogação, conseguidas a partir de um olhar quanto à materialidade do livro, conforme análise bibliológica, página a página (Pinheiro, 2015).

É a política de desenvolvimento de coleção que precisará pensar também uma política de desenvolvimento para as coleções especiais. Nessa política, ficarão estabelecidos os critérios de raridade daquela instituição. E aqui, apesar de entendermos que, no acervo de Átila Almeida, já existem práticas de estabelecimento de critérios quanto à raridade dos itens (que podem estar seguindo critérios gerais), é preciso pensar os critérios específicos da coleção, considerando inclusive os aspectos regionais/locais e institucionais. Esses critérios de raridade farão parte da política de desenvolvimento dessas coleções especiais.

A Biblioteca Nacional, a partir do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), definiu alguns critérios para o seu acervo. Esses critérios podem servir de base para pensar os critérios de outras instituições. Dentre os critérios, destacamos: a) todas as obras dos séculos XV, XVI e XVII; b) impressões do século XVIII até 1720; c) obras editadas no Brasil até 1841; d) edições de tiragens reduzidas; e) edições especiais, de luxo, para bibliófilos; f) edições clandestinas; g) obras esgotadas; h) exemplares de coleções especiais, em geral com belas encadernações e “*ex-libris*”; i) exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo-se dedicatórias (PLANOR, 2012).

Outros critérios, além desses já apontados pela Biblioteca Nacional, que podem ser observados nessas coleções especiais de bibliotecas universitárias, como é o caso da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, são aqueles que dizem respeito aos casos mais específicos, a saber: a) questões regionais/locais; b) obras de personalidades de projeção (variadas áreas, como política, literária e/ou religiosa); c) obras que marcam ascensão de determinada área do conhecimento e obras clássicas de cada área do conhecimento; d) obras de expressões populares (como o cordel, panfletos, entre outros), ou de artistas locais; d) Teses e dissertações compreendidas em um certo período (correspondentes às primeiras publicações da instituição); e) obras editadas pela instituição em determinado período (correspondentes às primeiras publicações da

instituição); f) obras que saíram de circulação (suspensas, recolhidas, ou apreendidas, entre outros); g) obras que contenham ilustrações de autores renomados; h) obras que pertençam a um mesmo conjunto bibliográfico de alguma personalidade renomada; e i) obras históricas sobre o desenvolvimento do lugar.

É claro que, ao conhecer e estudar as obras das coleções de instituições, de modo geral, vai suscitar o acréscimo de mais critérios a serem incluídos na política institucional de raridade. É muito importante que a instituição conheça a história das suas coleções. Cada instituição tem sua particularidade, história e narrativa, bem por isso, é preciso observar os contextos de sua formação e seus aspectos regionais. Além de conhecimento da coleção, da instituição, é preciso entender sobre a história do lugar, da cidade, do estado.

2.1 Marcas de Proveniência

As marcas de proveniência podem ser verdadeiras fontes de informações. O princípio de proveniência, de acordo com um conceito muito trabalhado na arquivologia, auxilia no entendimento da história do livro, com base na análise bibliológica, por isso tem sido usado cada vez mais na biblioteconomia. Bibliologia, segundo Faria e Pericão (2008, p. 143-144), é a

Ciência do livro. Ciência da comunicação escrita. Arte de discorrer sobre os livros e de falar deles com pertinência, tanto no que respeita à sua temática, como à sua história. História crítica dos livros incluindo a sua origem, tema, tinta, suporte e forma interior e exterior, sua divisão em manuscritos. [...] A bibliologia apareceu em finais do século XVIII e evoluiu através dos séculos XIX e XX. Evoluiu de ciência do livro para ciência do escrito.

Pensando em marcas de proveniência, conseguimos entender aspectos de posse e de propriedade. Assim, as marcas de posse e as marcas de propriedades estão abrigadas nas marcas de proveniência (Pinheiro, 2022). Elas podem apresentar algumas informações sobre a proveniência e/ou trajetória do livro e/ou do seu proprietário. Vian e Rodrigues (2020, p. 28) nos ajuda no entendimento e categorização das marcas, explicando que

[...] as marcas de propriedade, ou marcas de posse, constituem uma parcela das denominadas marcas de procedência, ou marcas de proveniência bibliográficas. Enquanto as marcas de propriedade dizem respeito aos vestígios deixados pelo(s) seu(s) antigo(s) proprietário(s), ou por outras figuras envolvidas diretamente com a posse do item, como doadores e patrocinadores, por exemplo; as marcas de proveniência vão além, e abrangem todo o tipo de sinal ou indício de suas origens, desde marcas intrínsecas à obra, como o nome do seu impressor, ou o nome do ilustrador responsável pelas imagens presentes na obra, por exemplo, até as marcas extrínsecas, como as marcas de propriedade e outras marcas deixadas por livreiros, editores e bibliotecários.

Esses elementos encontrados em exemplares de livros exibem características que foram atribuídas ao livro posteriormente à publicação da obra. As marcas podem ser de variados tipos, como: *super libris*, *ex libris*, *ex dono*, carimbo seco, carimbo molhado, marcas de fogo, inventário de bens, marcas de tombamento, dedicatórias, autógrafos, selos, carimbos, etiquetas, timbre, assinaturas, entre outras que, consequentemente, individualizarão a obra. A partir delas, cada exemplar tem sua história particularizada (Pinheiro, 2022). Abaixo podemos observar exemplos de marcas de proveniências:

Figura 01 - Exemplo de marcas de proveniência



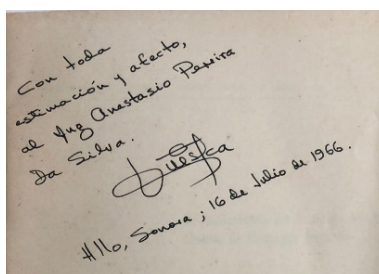
Ex libris



Carimbo



Etiqueta



Dedicatória

Fonte: Acervo Pessoal.

Depois de conhecer as marcas de proveniência e seus variados tipos, bem como de entender sua importância para a compreensão da história do livro e da própria instituição, é fundamental realizar o estudo das marcas das coleções especiais. O trabalho é minucioso, geralmente realizado junto ao processo de higienização, uma vez que é oportunizado um olhar mais atento, às vezes página por página. As marcas de proveniência encontradas nos livros são identificadas e registradas, bem como as informações sobre elas que forem derivadas de pesquisas a respeito do item encontrado.

Assim, é fundamental a pesquisa, no acervo de Átila Almeida, em busca das marcas de proveniência para identificá-las e registrá-las, de modo que possam empreender pesquisas sobre a história dessas marcas, o que certamente trará mais informações sobre a própria história das coleções, de seus donos e da instituição (ou de instituições) onde os livros estiveram. Enfim, a pesquisa preencherá lacunas sobre a própria trajetória das obras.

4 O ACERVO DE ÁTILA ALMEIDA

A Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), localizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), leva esse nome em homenagem a Átila Almeida, falecido em 1991. Átila Almeida, filho de Horácio de Almeida¹⁵, foi professor de física da Universidade Federal da Paraíba, e herdou do pai, além de um imenso legado cultural e acadêmico, uma coleção bibliográfica que continuou sendo alimentada com obras que versavam especialmente sobre o seu lugar e o seu estado, a Paraíba. O acervo, composto por uma variedade e tipologia de materiais, como jornais, livros, cordéis, entre outros, em diversas línguas, sobre variados temas, compõe hoje um dos maiores acervos de obras raras do Nordeste do Brasil.

A BORAA chega à UEPB em 2003, quando o governador, à época, adquire o acervo de Átila e realiza a doação à instituição de ensino. Fica, portanto, a Biblioteca da instituição, responsável por toda a coleção. Anos mais tarde, outras coleções vão sendo incorporadas ao acervo. Além das coleções do próprio Horácio de Almeida e do Átila Almeida, incorporam-se a coleção de Raimundo Asfora, Severino Bezerra de Carvalho e Ronaldo Cunha Lima. Essas coleções foram

¹⁵ Historiador, escritor e político, natural de Areia-PB, um dos intelectuais mais profícuos da Paraíba, e foi um dos fundadores da Academia Paraibana de Letras.

obtidas a partir de doação e de compra. E atualmente, a BORAA conta com os seguintes materiais informacionais: cordéis, livros, periódicos, discos de vinil, fotografias, negativos, documentos oficiais, xilogravuras, pinturas, VHS, CD, DVD, fita cassete, documentos pessoais, desenhos, enciclopédias e dicionários (Aragão; Silva, 2022).

O catálogo do acervo¹⁶ é disponível *on-line* para que o pesquisador encontre o material de interesse e agende uma visita para pesquisar na obra desejada. São seis catálogos a que o pesquisador pode ter acesso: o catálogo da coleção de Bezerra de Carvalho, catálogo de cordéis, catálogo do Diário da Borborema¹⁷, catálogo de jornais avulsos, catálogo acervo geral e catálogo de periódicos. A coleção de cordéis é o maior acervo conhecido no mundo (Rede UEPB, 2023), com mais de 18mil títulos. O catálogo geral, com exceção do catálogo da coleção de Bezerra de Carvalho (que, só de livros conta com 2733 e fora elaborado com o auxílio da autora), conta com 406 páginas, composta, em média, de 60 livros por páginas, só para termos uma noção do quantitativo e tamanho do acervo.

A instituição ainda está elaborando uma política para o estabelecimento de critérios de raridade do acervo que, obviamente, deve considerar alguns critérios regionais: de autores, temáticas e cronologia. No presente momento do desenvolvimento desta pesquisa, a BORAA se encontra fechada, por ocasião de mudança de prédio dentro da instituição, razão esta da pesquisa ser realizada com as informações disponibilizadas no catálogo, *site* e redes sociais da biblioteca. Porém, os profissionais bibliotecários, que trabalham na BORAA, investigam características de algumas obras, potenciais obras raras, que certamente

16 Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1JVWkM0cKf4BrQ-aWOu9y91-C28dmOb0P>

17 Jornal dos Diários Associados que circulou durante décadas na cidade de Campina Grande-PB.

atenderão aos critérios de raridade da instituição. Na visita guiada, eles apresentam essas obras ao público e comentam sobre algumas de suas características. Abaixo um registro dessa ação:

Figura 02 - Visita guiada à BORAA



Fonte: acervo pessoal (2019)

Uma importante informação que precisa ser observada na construção desses critérios é a história da chegada da impressão no estado:

Supõe-se que um prelo foi recuperado de um brigue inglês que naufragara nos rochedos do cabo Branco, o ponto mais oriental da América do Sul, apenas seis quilômetros distante da atual localização de João Pessoa (como se chamou a capital do estado após 1930). Há relatos de que esse prelo foi usado para imprimir o jornal antisseparatista *O português*. O historiador local Eduardo Martins

faz remontar a origem desse jornal a *O português, ou Mercurio Politico, Commercial & Litterario*, publicado entre 1814 e 1821, em Londres – como o *Correio Braziliense* – e proibido pelo governo português [...]. Martins apresenta uma ordem real de 25 de junho de 1818, endereçada ao governo da Paraíba do Norte, que aparentemente se refere ao jornal de Londres – pois proíbe sua “entrada” e sua “circulação”. O historiador sugere que a confusão surgiu porque, depois de importado, sua circulação era propiciada ou por cópias feitas a (sic) mão ou por sua reimpressão “na Tip. Munisipal” (Hallewell, 2017, p. 210-211).

O autor registra ainda que é com base nessa ordem real ser possível entender que é aceita a história do prelo, mas contestada a possibilidade de impressão de cópias de um jornal original. Hallewell afirma também que a Typographia Nacional da Paraíba imprimiu o primeiro jornal da província, *Gazeta do Governo da Paraíba do Norte*, e foi a segunda a ser instalada na província, em 1823 (Hallewell, 2017, p.211). Em 1827 a oficina foi fechada, inexistindo tipografia na província até 1834, quando um impressor de Recife, José Rodrigues da Costa, muda-se para a capital. Depois da morte do impressor, seus herdeiros vendem a tipografia em 1892 para os proprietários de *A União*, órgão do Partido Republicano da Paraíba (Hallewell, 2017). A tipografia *A União* junto à própria imprensa oficial no novo regime republicano, “foi responsável pela impressão de 354 folhetos e livros não oficiais, inclusive a segunda edição dos poemas de Augusto do Anjos, *Eu* (1920), e muitas das primeiras obras de José Américo de Almeida, entre as quais *A Bagaceira* (1928) (Hallewell, 2017, p. 212).

Compreendendo este recorte cronológico da tipografia no estado da Paraíba, e com ela a impressão, no século XIX, é oportuno mencionar que há livros no acervo de Átila Almeida datados do século XVI, como é o caso da obra *Arte de grammatica da lingoa mais usada na costa*

do Brasil, de José de Anchieta, de 1595, que foi a primeira gramática publicada sobre a língua tupi e surgiu como um instrumento para obter êxito na conversão do indígena ao evangelho (Antunes, 2013). Inclusive, está registrado nesta obra a “licença do Ordinário & do Propósito geral da Companhia de IESV”, concessão dada pelas autoridades eclesiásticas ao impressor para impressão da obra.

A obra de Augusto dos Anjos, *Eu*, em sua primeira edição, datada de 1912, provavelmente comporia a lista de obras raras da biblioteca, conforme revela a Figura 03.

Figura 03 - Livro de Augusto dos Anjos, “Eu”

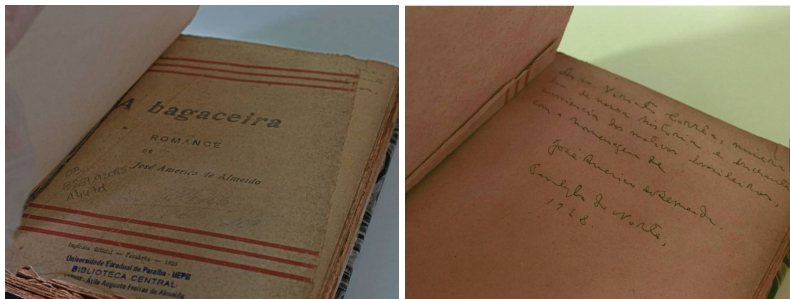


Fonte: Instagram Biblioteca Átila Almeida (2017)

O livro mencionado, *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida, há, pelo menos, três exemplares desta primeira edição na BORAA, importante obra que inaugura, junto com *Macunaíma*, o romance regionalista do Modernismo brasileiro. Há o critério cronológico da

obra, o fato de ser uma primeira edição e uma das obras contar com a assinatura do próprio autor, esses fatos engrandecem a raridade da obra, conforme imagem a seguir.

Figura 04 - Livro *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida



Fonte: Instagram Biblioteca Átila Almeida (2020)

O acervo é bastante diversificado, composto por algumas obras raras e de referências, também títulos literários e, quanto à temática, as obras versam sobre cultura popular, arte, história e ciências exatas. Essas obras precisam ser investigadas quanto às informações de conhecimento que carregam, mas também quanto à sua materialidade, com base na análise bibliológica, bem como nas marcas de proveniência.

Durante a pesquisa em andamento de doutoramento, de uma das autoras deste trabalho, que investiga o acervo de Francisco Tancredo Torres, da cidade de Areia-PB, foi encontrada uma correspondência da irmã de Átila Almeida, Ignês Almeida, endereçada a Tancredo Torres, na qual ela envia o *ex libris* do pai, Horácio de Almeida, e descreve os elementos que compõem a imagem. Átila Almeida adota o *ex libris* do pai, alterando a cor da imagem e o nome na parte inferior. Abaixo, a Figura 05 apresenta o *ex libris* de Horácio de Almeida (na cor preta) e o de Átila Almeida (na cor vermelha).

Figura 05 - *Ex libris* de Horácio de Almeida e de Átila Almeida.



Fonte: Acervo pessoal.

Conforme a carta, enviado em 1996, como bem podemos visualizar na Figura 05, Ignês descreve o desenho do *ex libris* de Horácio de Almeida, em que constam elementos tradicionais da cultura e história da cidade de Areia-PB: “[...] como vê seu pensamento era sempre voltado para sua terra natal. A marca de sua biblioteca era a imagem da gameleira e do velho sobrado do seu bisavô Francisco Jorge Torres, construído em 1820. Neste sobrado ele nasceu e viveu sua infância até aos 11 anos” (Correspondência de Ignês Almeida, 1996).

5 CONCLUSÕES

Concordamos quanto à construção do documento que vai instituir a política de critérios de raridade da instituição, documento em andamento, para que possam ser estabelecidas quais e quantas obras são raras. Esse levantamento contribuirá para o entendimento do livro

enquanto patrimônio bibliográfico que precisa de políticas de preservação e proteção das obras.

É salutar mencionar que, identificadas as marcas de proveniência e realizado o registro delas no inventário e/ou na catalogação, essas ações favorecem a preservação e a proteção das obras, uma vez que as marcas de proveniências podem atribuir maior raridade à obra, e, em caso de roubo ou perda da obra, será mais fácil identificar e comprovar a obra subtraída. E, ao entendermos o livro como patrimônio bibliográfico, observando a legislação em vigor, é possível que essa coleção especial integre o conjunto de bens protegidos pelo Estado.

A biblioteca universitária está se reinventando, ampliando seu espaço de atuação e percebendo também que a defesa do patrimônio bibliográfico, a partir das coleções especiais, pode também fazer parte de suas atribuições. Outra característica pertinente a destacar é que, dentro do ambiente universidade, existem possibilidades de auxílio a outras áreas do conhecimento, como é o caso dos projetos de extensão, também desenvolvido pela Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, que anualmente promove atividades de extensão na coleção de Severino Bezerra de Carvalho, contando com apoio de extensionistas de variados cursos, como o curso de História.

Cabe ainda mencionarmos a potência da BORAA enquanto fonte de informação de variadas áreas do conhecimento, no apoio às pesquisas. E, por isso, é oportuno destacarmos algumas das atividades desenvolvidas com votos de ampliação para que o legado da biblioteca chegue cada vez mais longe: exposições, visitas guiadas, produto *e-book* onde, por exemplo, este texto está disponível, projetos de extensão, todo o trabalho técnico e de pesquisa que vem sendo desenvolvido, a digitalização de cordéis de modo a facilitar o acesso a eles, a ação obra do mês, participações em eventos, o trabalho de divulgação que vem sendo feito nas redes sociais, entre outros.

Cada livro é um fragmento de uma memória reconstruída sobre seus donos, os lugares onde estiveram e sobre o que falam. Cada livro é um “tijolinho” na construção dessa história nossa, de identidade e resultado de partilha do conhecimento. A biblioteca detém uma parte da narrativa da história humana. Ela nasce com esse desejo de abrigar o conhecimento humano registrado. A memória nela registrada deve se desprender dos livros para ganhar asas entre os leitores e pesquisadores.

Vida longa à BORAA!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ignês. [Correspondência]. Destinatário: Francisco Tancredo Torres. Rio de Janeiro, 12 de ago. de 1996. 1 cartão pessoal. Acervo Francisco Tancredo Torres.

ANTUNES, Cristina. **Arte de Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil (1595)**. Site da Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos. 2013. Disponível em: <<https://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/arte-de-gramatica-da-lingua-mais-usada-na-costa-do-brasil-1595/>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ARAGÃO, Ana Carolina Souza da Silva; SILVA, Valéria Soares e. **Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida**: breves considerações. Slides. Material utilizado na mesa “Lugares de memórias e bibliotecas universitárias”, na II Semana do Livro e da Biblioteca, por Ana Carolina Souza da Silva Aragão e Valéria Soares e Silva, no dia 01 de novembro de 2022. Disponível em: <<http://www.cca.ufpb.br/bscca/contents/documentos/material-webconferencias/Mesa03LugaresdeMemriaBibliotecadeobrasRarastilaAlmeidaAnaCarolinaeValriaSoares.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA DE ALMEIDA. **Perfil oficial na plataforma Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/bibliotecaatilaalmeida>> . Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [20-?]]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> . Acesso em: 23 jul. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R.O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro electrónico. Coimbra: Almedina, 2008

GAUZ, Valéria. O Livro Raro e Antigo como Patrimônio Bibliográfico: aportes históricos e interdisciplinares. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 71–87, 2015. DOI: 10.26512/museologia.v4i8.16905. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16905>. Acesso em: 29 jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

MACHADO, Ubiratan. **A Etiqueta de Livros no Brasil**: Subsídios para uma História das Livrarias Brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulos, Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: Sua História**. 3. ed. I. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

Rede UEPB. Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida faz digitalização do acervo de Cordel. **Youtube**, 09 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-qAHi-SBmJY>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RODRIGUES, Maria Carvalho. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 110-125, jan./abr., 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/0>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. (Coleção Memória da FCL, n. 3).

PINHEIRO, Ana Virginia. Cada livro, uma memória: as marcas de proveniência. **You Tube**, 31 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IGchnKqJJ7o&t=6191s>>. Acesso em: 04 ago. 2023

PLANOR. **Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras - 16º** Curso Informativo Sobre Preservação de Acervos. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://antigo.bn.gov.br/producao/documentos/criterios-raridade-fundacao-biblioteca-nacional>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia Carvalho. **Marcas de proveniência bibliográficas:** um estudo sobre os ex-libris. [recurso eletrônico]: Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/9360>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

AFINAL, O QUE É UMA OBRA RARA SOB À LUZ DA CURADORIA?

Joseilda de Sousa Diniz¹⁸

1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida causa-me muitos sentimentos, um deles é o privilégio de poder tecer considerações acerca de um Patrimônio Estadual Material e Imaterial, cujo arcabouço é de suma importância para a compreensão da historiografia e literatura paraibana, brasileira em diferentes épocas, mas também da história e da literatura mundial. O segundo sentimento que me anima é a responsabilidade de pontuar a raridade de um espólio que representa um “Tesouro” inestimável, cujo conjunto documental

18 Doutora pela Université de Poitiers em dezembro de 2009 sob a orientação da Profa Dra. Ria Lemaire. Revalidação de tese em 2011 pela Universidade Federal da Paraíba, Mestrado (DEA) em Études Romanes - Université de Poitiers (2000). Possui graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (1997).

é diverso, raro e complexo; não só em seu processo de salvaguarda, inventário, preservação, estado de conservação, restauro, digitalização, pesquisa e manutenção, mas igualmente na necessidade de implementação de medidas preventivas capazes de garantir a plena salvaguarda dos documentos e sua disponibilização final ao público-alvo, nas melhores condições de acesso inclusivo e democrático. O que torna o Acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida ainda mais fascinante, e, por isso, de grande interesse para inúmeras instituições e pesquisadores no âmbito local, regional, nacional e internacional.

Ao receber o convite das organizadoras do Livro em homenagem ao centenário do professor Átila Almeida, veio-me, de sobressalto, à memória do grande Mestre José Alves Sobrinho, poeta, cantador repentista, pesquisador das poéticas populares, amigo e parceiro de Átila Almeida, através do qual pude conhecer a trajetória de trabalho do homenageado, a constituição do seu acervo, especificamente na área da Literatura de Cordel. E trazer à memória da gratidão e admiração de Zé Alves Sobrinho pelo grande intelectual Átila Almeida. Uma amizade que se iniciou, na década de 1970, por uma parceria intelectual, construída entre dois mundos: o mundo da escrita e o mundo da oralidade, com seus diálogos, subjetividades, conflitos, distanciamentos, respeito e múltiplos aprendizados.

De certo modo, essa amizade e parceria entre Átila Almeida e José Alves é uma ilustração simbólica do que eu chamarei de “arqueologia do acervo” da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. Uma Biblioteca constituída por acervos os mais diversos e diferenciados. Uma hemeroteca, cuja abrangência é uma “reliquia”, nas palavras do historiador Josemir Camilo (2004), compondo um cuidadoso inventário dos principais jornais e revistas da Paraíba, a saber: Diário Ophicial da Parahyba da década de 1849, Argos Parahybano, da década de 1850, A Época (1856), A Imprensa (1859), A Parahyba de 1880, O Jornal da Parahyba, em dois volumes, datado de 1878 e 1885, O Democrata,

datado de 1892, O Íris e o Ypiranga, ambos de Campina Grande, nos decênios de 1922, As revistas A Voz da Borborema e Evolução, ambas de Alfredo Dantas, dos decênios de 1930; entre outras revistas de festas e jornais, presentes no acervo, e que recobrem a produção local e regional.

Há na BORAA, notadamente, inúmeros dicionários em língua portuguesa, inglesa, francesa, alemã, latina, grega etc. Há de se invejar as coleções raras sobre a História do Brasil, Literatura Brasileira, Literatura de Cordel, Almanques, Enciclopédias, Clássicos regionais, nacionais e mundiais etc. Conta-se ainda com uma coleção diversa de almanques regionais e nacionais, manuscritos de obras, clássicos regionais, nacionais e estrangeiros etc. A cartografia da BORAA, destaca-se, igualmente, pela constituição de Acervos de Autores, nos quais surgem nomes relevantes na esfera intelectual das Letras e Humanidades, das Ciências Exatas, da Política, da História, das Artes, da Filosofia, e no campo sociocultural, tais como: Raimundo Asfora, Dr. Severino Bezerra de Carvalho, Gilmar de Carvalho, Marcelo Soares, Manoel Monteiro etc. Destarte, a presença de acervos arquivísticos, alguns dos quais, ligados aos nomes supracitados e a vasta correspondência (passiva e ativa) da família Almeida com os mais ilustres intelectuais brasileiros e os detentores de saberes e fazeres da historiografia da Cadeia de Produção do Cordel, Cantoria e Xilogravura. Há um acervo iconográfico relevante, alguns associados aos acervos autorais; e uma coleção de ex-votos, incorporados, por doação, mais recente, ao espólio da BORAA, pela viúva do Professor Átila Almeida, professora Ruth Trindade Almeida, o qual nos foi entregue, em mãos, por ocasião de visita de campo à sua residência no Recife (PE).

Alguns dos acervos citados, anteriormente, foram adquiridos após a compra do espólio da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida pelo então Governo do Estado da Paraíba, e posteriormente, doado à Universidade Estadual da Paraíba, mantenedora do acervo desde 2005.

Seguirei o mote deixado nas linhas iniciais da minha narrativa de memórias e pertencimento ao universo das Poéticas da Oralidade, no

qual muitos dos acervos presentes na BORAA fazem parte. A especificidade, diversidade e raridade das obras raras dessa Biblioteca de Obras Raras serão pontuadas a partir desse conhecimento na área de formação, atuação profissional, coordenação de Comissão ad hoc constituída para avaliação de acervos em processo e/ou em tratativas de aquisição por instituições, nas quais venho consolidando uma expertise, no que tange à avaliação, inventário e análise quanto à pertinência de acervos para aquisição. Realizei, durante anos, na forma de “residência” avaliações em acervos públicos e privados, no âmbito nacional ou estrangeiro. Como o ocorrido em 2012, cuja demanda de nossa IES visava estabelecer um inventário e analisar a pertinência do espólio de Dr. Bezerra de Carvalho para a UEPB, assim como acervos de Literatura de Cordel, do poeta editor e xilogravador, Marcelo Soares, do Prof. Dr. Gilmar de Carvalho, entre outros.

Partindo da tese de que os critérios de raridade de acervos são, em parte, muito objetivos, pois há de se nortear um conjunto de medidas para se mensurar a importância, a diversidade, o tratamento técnico-científico basilar, e implementação de estratégias de ação, de modo a identificar a qualidade e quantidade do espólio, identificando os aspectos de sua raridade e constituição, como acervo de referência, que comporta em seu bojo, um conjunto diverso de conhecimentos técnicos, gerais, em diversas áreas de conhecimento, de forma qualificada e com um volume considerável. À luz da pesquisa museológica considera-se à época de aquisição dos documentos, o papel desses documentos no conjunto dos acervos constitutivos do espólio geral. A historiografia de cada acervo, a história dos bibliófilos proprietários, a relevância do espólio, no contexto histórico-cultural, patrimonial e das memórias bibliográficas, quer no âmbito local, regional, nacional ou internacional. Para além de aspectos como a inexistência de espaços de produção, execução, circulação de determinados documentos, conteúdos, ofícios ligados à feitura do livro, sua preservação, a historiografia dos sujeitos e seus ofícios, entre outros.

A presença de obras de autores já falecidos, sem menção de suas práticas, mas com a presença de obras que atravessaram décadas e até séculos, continuam a influenciar determinadas cadeias de produção, como a literatura de cordel, as iconografias nordestinas, ligadas à xilogravura de autores do passado e suas reinvenções, a partir da produção contemporânea dos detentores de saberes e fazeres, enfim, dos sujeitos responsáveis e/ou afetados pela cadeia de produção e materialidade contemporânea do cordel, da xilogravura, da cantoria, entre outras poéticas orais e escritas no presente e em constante transformação e ressignificação.

O exemplo do Acervo da BORAA, voltado às poéticas da Oralidade, oriundo da cadeia de produção do cordel, com seu complexo campo editorial criado e desenvolvido no século XIX, pelo grande poeta Leandro Gomes de Barros, configura-se como um acervo raro. A BORAA tem um acervo rico em poetas editores como Leandro Gomes de Barros, poeta que criou o que chamamos de cadeia de produção, circulação e criação de redes de distribuição do cordel através dos “agentes de distribuição”, espalhados nos mais distantes recônditos desse país; comercializando a poética dos folhetos de feira e romances populares, contemporaneamente designados Literatura de Cordel. Leandro Gomes de Barros foi esse visionário que permitiu a perenidade do suporte escrito e impresso do folheto de feira, hoje reconhecido Patrimônio Cultural e Imaterial Brasileiro, em 2018 pelo IPHAN. A Literatura de Cordel, em um passado recente foi relegada e discriminada pela Academia. O suporte impresso em papel jornal barato constituiu, durante décadas, o único meio de divulgação, de entretenimento e de comunicação dos sertanejos, dos nordestinos com o mundo. O meio de comunicação como disse o poeta Alfrânio de Brito, nessa linda décima:

Vem de um tempo cruel, medieval
Pelas ruas e feiras foi cantado
Pelos centros mais cultos foi tratado

Como literatura marginal
O seu nome nasceu em Portugal
Onde o mesmo era exposto num cordão;
No Brasil, numa nova geração,
Juntamente aos poetas da viola
O cordel hoje entra na escola:
É cultura, é lazer e educação.

Nesse caso, o cordel é mais do que um suporte impresso de uma voz nômade, cuja performance poética traz toda uma cultura de um “corpo-memória” que reproduz, ao ritmo do trabalho, o canto, as declamações, as danças nas comunidades de tradição oral, como afirma Ríia Lemaire (2010), em “Cultura é Educação”. Não a cultura do mundo letrado e acadêmico, mas a cultura dos saberes “quentes” que veiculam os saberes e fazeres compartilhados nas palavras-ação, que se constroem no diálogo, e interação dessas comunidades com seus artistas, porta-vozes de uma tradição que os reconhece e legitima. Uma voz humana, símbolo de uma narrativa oral, consignada por escrito, mas não no sentido da palavra escrita, pois ao ler, sentimos essa necessidade de ouvir em voz alta, cantando e/ou declamando as narrativas poéticas desses trovadores, agentes civilizacionais, levando e trazendo notícias de um lugar ao outro, disseminando cultura, educação e arte.

O fechamento das tipografias de cordel de época é um dos fatores a serem considerados raros, para uma curadoria especializada, no universo do cordel, pois traz elementos de conexão entre editores, agentes de distribuição, e público-alvo final, no qual se torna fascinante observar os fluxos de circulação dos documentos, das informações que percorriam de norte a sul do país, recobrando os principais fatos, eventos, acontecimentos do cotidiano e da história do povo brasileiro, suas preferências, curiosidades, entretenimento, gosto literário, entre outros fatores que agradavam o público-leitor ouvinte, através do qual se informava bem,

criando uma comunicação própria a partir do jornal do povo: “para ver, ouvir e cantar”. E nesse fluxo de compartilhamento de “boca a um ouvido” atento, construir memórias que se perenizaram na transmissão oral de geração a geração, reinventando-se continuamente até os dias atuais. E a menção, impressa nas obras de época, da existência dessas tipografias e sua circulação territorial é um aspecto fecundo de pesquisa e construção de sentidos do funcionamento dessas gráficas populares.

Eu faço parte dessa nova geração de leitores-ouvintes, ao passo que formei outros leitores ouvintes do cordel, estabelecendo conexões afetivas e de diálogo com os fazedores da cultura, ouvindo atentamente, poetas editores, cantadores, declamadores, poetas apologistas, nesse processo de compreensão da fascinante construção de suas redes de colaboração, distribuição, circulação, formação de parcerias e constituição de seus acervos materiais e imateriais, cravados em suas memórias, como marcas indeléveis de suas trajetórias artísticas e culturais, ao longo de toda uma vida.

Entram em linha de análise nas avaliações e seleções dos acervos e sua raridade, o estado de conservação, preservação e acondicionamento desses acervos, assim como a diversidade de gêneros presentes, do mais técnico ao mais especializado, somente para categorizar as pontas do iceberg inicial que representa o espólio da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, que é, extremamente, representativo, nesse quesito de raridade. Por esta razão, tornou-se, com o passar dos anos, urgente inventariar o seu conjunto documental, mensurando, não somente a dimensão quantitativa, mas suas especificidades de modo qualitativo, haja vista que há sempre divergências, quanto à sua possível classificação, dada a sua relevância, notoriedade, identificação, e, até reconhecimento, em comparação a outros acervos públicos, no âmbito nacional e internacional. Há decerto acervos de Bibliotecas públicas com perfis similares ao da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, mas nenhum com a ambição de trazer obras que contam a fascinante historiografia nordestina

e brasileira através dos acervos da cadeia de produção da Literatura de Cordel, sobre o qual me debrucei em inúmeras pesquisas de campo, objetivando conhecer melhor e estreitamente sua historicidade, parcerias e constituição de um dos maiores acervos mundiais nessa categoria. Deixarei aos historiadores mais avisados a contribuição no que concerne aos clássicos raros existentes no espólio da BORAA, como o livro *Dom Quixote de la Mancha* ilustrado por Paul Gustave Doré (1832-1883), *Toros y Toreros*, ilustrado por Pablo Picasso (1881-1973). Além de obras raras sobre *A História dos Judeus* por Flávio Josefo em três versões (latim, grego e português). Tal como na *Caverna de Ali Babá* desfilam na BORAA grandes clássicos: de Camões aos clássicos brasileiros, como Drummond, Mário de Andrade e sua *Macunaíma*, ilustrada por Caribé, Augusto dos Anjos, com suas invejáveis 37 edições de *O Eu*, seguido de nomes ilustres, como o historiador paraibano, Horácio de Almeida, José Américo de Almeida, entre outros. Há livros no acervo que são verdadeiras obras de arte, com suas luxuosas encadernações, bem características do ofício editorial laborioso e artístico, fulgurando todo o prestígio e *savoir-faire* voltado ao livro, ao documento e à relevância de suas autorias. Consta na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida a *Coleção Brasileira* da Biblioteca Nacional considerada um tesouro, do nosso patrimônio histórico e cultural, conforme conceito do Rubens Borba de Moraes e chancelada pelo IPHAN, na Instrução Normativa, Art.3º, Inciso IX, alínea a:

Coleção Brasileira: livros sobre o Brasil – no todo ou em parte, impressos ou gravados desde o século XVI até o final do século XIX (1900 inclusive), e os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808.

A Biblioteca Nacional (BN) incluiu, ao lado do conceito “Brasileira”, no que tange ao processo de salvaguarda da memória

bibliográfica à missão estatutária da Biblioteca, o conceito de “Brasiliense”, igualmente criado por Rubens Borba de Moraes e referendado pelo IPHAN na mesma Instrução Normativa, Art.3º, Inciso IX, alínea b, que entende por:

Coleção Brasiliense: livros impressos no Brasil, de 1808 até os nossos dias, que tenham valor bibliofílico: edições da tipografia régia, primeiras edições por unidades federativas, edições príncipes, primitivas ou originais e edições em vida – literárias, técnicas e científicas; edições fora de mercado, produzidas por subscrição; edições de artistas;

Segundo consta em artigo de Josemir Camilo sobre o Acervo de Átila Almeida (II), publicado pelo site do “Paraíba Online”, a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida dispõe da Coleção Brasileira completa.

Partirei sempre da perspectiva de que a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, para além de ser a maior Biblioteca contendo um Acervo voltado às Poéticas da Oralidade, a saber, a maior quantidade de folhetos e romances de Literatura de Cordel, almanaques diversos e uma coleção inigualável de folhas soltas, necessita de um processo de ampliação através da aquisição de novos acervos, tão importante, como outros aspectos de sua manutenção e salvaguarda da memória bibliográfica atribuída por Borba de Moraes na nomenclatura dada à *Coleção Brasileira*.

No caso da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, o conhecimento da historiografia, das tipologias dos acervos existentes, assim como o processo de sua constituição por proprietários bibliófilos, sedentos e sagazes pelo amor e raridade dos livros e documentos adquiridos, apontam caminhos de reflexão e de conhecimentos ímpares, o que baliza alguns eixos norteadores para a identificação de sua raridade. O meu interesse particular sempre foi a história do Acervo de Literatura de Cordel, sobre o qual me debrucei durante anos, buscando estabelecer uma

rede de parcerias, diálogos entre a Universidade Estadual da Paraíba e Instituições nacionais e estrangeiras, mantenedoras de acervos raros, como o nosso, a fim de construir pontes com pesquisadores, bibliotecários, arquivistas, historiadores e bibliófilos, assim como com os detentores de saberes e fazeres e suas famílias.

Em 2011, imbuída da missão de transformar o acervo da BORAA em um polo de referência, dialogando com o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, desenvolvi, no âmbito de meu projeto-piloto, como professora visitante na UEPB, o projeto *Poéticas da Oralidade*, cuja temática era o patrimônio oral e imaterial em torno de nossas poéticas orais: cordel, cantoria, xilogravura, teatro popular, entre outros. A proposta em diferentes etapas e estratégia de ações e iniciativas envolvia a realização de uma série de Jornadas e Colóquios sobre o que chamamos de “Poéticas da Oralidade”, isto é, manifestações que utilizam, ainda hoje, como no passado, o corpo-memória como suporte de uma voz que interage com o seu público.

A partir desse projeto, consegui realizar três eventos, dando visibilidade aos artistas da cadeia de produção da Literatura de Cordel, o saber-fazer de suas expressões culturais; além de mostrar a importância de se construir um diálogo permanente com os artistas a partir de uma política pública de inclusão da cultura popular na educação, na pesquisa, na extensão e no fazer cultural através de exposições museais. Pois os fazedores da cultura, quando ouvidos e respeitados, sempre comparecem e se tornam ativos e colaborativos, como o ocorrido durante o projeto que alcançou os objetivos pretendidos e sucesso em sua empreitada acadêmica e cultural, ao qual nos propusemos.

Um dos grandes nomes da cadeia de produção da Literatura de Cordel a ser lembrado nesse relato é Leandro Gomes de Barros, como responsável, precursor do processo de sistematização do Cordel no Brasil, seu empreendedorismo cultural visionário, nos séculos XIX e XX, e que reverberam, ainda hoje, no saber-fazer da nova geração de poetas editores

e cordelistas. No século XXI, o poeta ganhou notoriedade, há alguns anos, com um edital de Culturas Populares (Edição 2017), dedicado à sua obra e memória histórico cultural. Trago à memória esse momento, porque o edital objetivava o reconhecimento e premiação de Mestres e Mestras de Culturas Populares, ainda que de maneira pontual, por sua relevante e atuação no campo artístico cultural. O prêmio beneficiou, ao mesmo tempo, artistas em atuação e in memoriam. Eu me recordo, como se fosse ontem, que não faltaram recursos para o desenvolvimento de projetos de instalações, eventos, edição e reedição de obras, participação em feiras, colóquios, bienais, cursos livres, seminários, workshops. Não obstante, a situação da maioria dos poetas não contemplados pelo edital, e artistas em geral, era bastante diferente e precária. A partir dessa constatação do limbo existente entre o fomento de políticas públicas pontuais e a necessidade real de um acompanhamento e assessoria, junto aos artistas se fez necessário, fortalecendo o diálogo com a cadeia de produção do cordel.

Com a mudança de paradigma iniciada pela UNESCO, com a criação, em 2001, do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, houve uma maior valorização dos saberes e fazeres dos mestres de culturas populares e um olhar de preocupação para a salvaguarda desses bens intangíveis. O que não se refletiu, infelizmente, na prática e no tratamento dado por muitas instituições brasileiras aos mestres e seus acervos. O projeto Poéticas da Oralidade era, na realidade, uma das vertentes do projeto-piloto *Transformar Tesouro em Patrimônio*, visando propiciar este lugar de voz, merecida e legítima aos poetas. Por isso a nossa atenção e zelo para a salvaguarda e manutenção dessas memórias e dos acervos pertencentes aos poetas. Missão que abracei de vez.

A iniciativa, na época, foi apoiada pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB que é a guardiã e mantenedora de um dos maiores espólios de Literatura de Cordel e de Obras Raras em outras áreas de conhecimento, no âmbito local, regional, nacional e internacional. Apesar

da importância do espólio, os investimentos na área de conservação, preservação, acondicionamento, digitalização do conjunto documental e aquisição de novos acervos, estruturação do espaço da BORAA, ainda são insuficientes.

Desde o meu retorno à Paraíba, vim com uma missão em mente de pesquisar o acervo da BORAA. Busquei compreender a parceria existente entre Átila Almeida e Zé Alves Sobrinho. Uma vez o Museu de Arte Popular construído, descobri como unir a pesquisa com a materialização das especificidades do grande tesouro. O que precisou de uma engenharia complexa feita de recortes, seleção de temas e gêneros para se esboçar um mosaico de histórias, itinerâncias e diálogos sobre sujeitos da cultura popular, seus ofícios, formação de redes de solidariedade e parceria para fomentar e fortalecer sua cadeia de produção. A arqueologia de construção de parte do acervo da Biblioteca de Obras Raras fora fundada nesse processo de colaboração e foi a partir dessa percepção que busquei através de propostas museais e expografias diversas abordando diversas áreas de conhecimento no acervo. Buscando sensibilizar o maior público possível e gestores para a relevância do espólio da BORAA e suas reais necessidades. Através de pesquisas, organização e seleção de documentos autênticos, mapeei a historiografia de inúmeros autores de culturas populares, poetas editores, cordelistas, xilogravadores, presentes no acervo e buscando analisar os processos de produção, execução, distribuição, circulação e estratégia de sobrevivência em suas cadeias de produção. Inventário que exigiu recortes singulares, seleção de documentos que inspirariam a curiosidade, fascínio, descoberta e o diálogo com a contemporaneidade dos saberes e fazeres de um passado-presente, com os fazeres e saberes do presente-futuro que não cessam de se reinventar. Constatei ser a pesquisa no acervo e o diálogo com os técnicos especializados nas áreas da Biblioteconomia e Arquivologia os melhores guias para a construção de propostas expográficas. A produção dessas propostas exigiu um conhecimento mais aprofundado dos diferentes

acervos, o que não foi possível, na época, em virtude de inúmeros problemas estruturais e acesso restrito a alguns fundos documentais pela ausência de mapeamento. Com raríssimas exceções, a maioria das propostas desenvolvidas no MAPP (Museu de Arte Popular da Paraíba), foram provenientes do renomado Acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, utilizando documentos autênticos.

Em 2012, submeti ainda, como pesquisadora e coordenadora das ações voltadas às poéticas orais, na UEPB, junto à equipe técnica da BORAA, um projeto no Edital do Programa de Cultura Banco do Nordeste/BNDES – Edição 2012. Dentre as diversas áreas da seleção o Acervo participou na categoria “Patrimônio”, tendo como título: *Transformando Tesouro em Patrimônio: Projeto A Casa das Tradições Orais*. O objetivo era organizar o espaço físico dedicado à Literatura de Cordel que nomeamos, inicialmente, de *Casa das Tradições Orais* objetivando criar um espaço próprio para o acervo com pretensões de beneficiar os especialistas, artistas, profissionais de diversas áreas do conhecimento, e amadores nas áreas voltadas ao estudo da cultura e da civilização das tradições orais que visitavam a BORAA. Visando, dentre muitas perspectivas, à aquisição de equipamentos eletrônicos para assessorar nas pesquisas de campo, na democratização de acesso ao acervo digital da BORAA, de modo a disponibilizá-lo ao público em geral, mas, igualmente, às curadorias do Museu de Arte Popular da Paraíba - MAPP. O que permitiria uma maior visibilidade da relevância do Acervo à altura do que representa para o campo e para a memória da cultura popular nordestina e brasileira. Fomos aprovados no Edital do Ministério da Cultura no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC com o projeto “Transformar Tesouro em Patrimônio”, tendo como proponente a Universidade Estadual da Paraíba, sob a minha coordenação técnico-científica, e, em colaboração estreita, com a equipe de bibliotecários, auxiliares e arquivistas. O projeto objetivava igualmente criar o Laboratório de Restauração, Higienização

e Digitalização dentro da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, possibilitando o acesso à informação nas melhores condições de pesquisa para o público acadêmico-científico e para a sociedade em geral. O projeto obteve aprovação na LEI ROUANET, lei de incentivo fiscal; mas infelizmente, não houve a captação dos recursos, o que impossibilitou todo um processo de salvaguarda.

Seguindo as premissas e objetivos iniciais de contribuir de alguma forma para a transformação e melhor funcionamento da BORAA, consegui conscientizar a equipe técnica do acervo para trabalharmos mais afinados em prol de objetivos maiores no coletivo, sabendo das necessidades de tratamento específico do acervo, bem como, promovendo a qualificação do pessoal técnico, e intensificando o diálogo com diferentes instituições no campo da biblioteconomia, arquivologia, tecnologias da informação e comunicação, relações internacionais, entre outras áreas afins em vias de parcerias. O que incluía o despertar e desenvolvimento de um empreendedorismo local, relacionado às políticas de gestão, produção, preservação, proteção, execução e pesquisa no acervo. A complexidade de gestão de acervos, como o da BORAA, para além do tratamento técnico basilar, no que tange à conservação, preservação, acondicionamento e disponibilização ao público-alvo final era somente uma das pontas do iceberg. Razão pela qual se tornou, cada vez mais, urgente, inventariar o conjunto documental e saber as suas urgências a curto, médio e longo prazo. O acervo contava com obras dos séculos XVIII, somente para citar dentre tantas raridades, ali presentes, como o cobiçado dicionário de Bluteau em oito volumes datando de 1712-1728, conforme registro do professor Josemir Camilo, PhD em História, na época do nosso encontro, um dos professores visitantes da nossa IES, com o qual tive o privilégio de dialogar em inúmeras ocasiões sobre a “joia rara” que dispúnhamos na UEPB. Inclusive, das necessidades de ampliação do acervo, sua organização, adequação dos ambientes e condições de acondicionamento físico e climático essenciais. Como se

devia proceder para abrigar obras cuja raridade poderia ser identificada apenas no quesito da existência de pouquíssimos exemplares no mundo.

A relevante influência da antropóloga Ruth Trindade Almeida, companheira de uma vida do professor Átila Almeida, cuja contribuição na composição da coleção de almanaques populares e no diálogo junto aos principais poetas cordelistas, poetas editores, xilogravadores, horocopistas etc, sendo a autora, responsável pela construção de uma profícua correspondência junto aos mestres, mapeamento suas produções, parcerias e circulação.

Desde o meu retorno à Paraíba que eu pensava nessa imersão no seio do acervo da BORAA, o que eu materializei ao solicitar da gestão da época, que pudesse estar ligada à pesquisa no acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, sobretudo, pelo interesse em compreender a parceria existente entre esses dois intelectuais paraibanos: de um lado, um intelectual das letras, da academia, na época, professor matemático da Universidade Federal da Paraíba – campus II, atual Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. De outro, o poeta, ex-cantador repentista, Zé Alves Sobrinho, pesquisador autodidata, intelectual orgânico.

Os projetos e estratégias de ação na BORAA só lograram êxito em função de projetos de pesquisa em colaboração com a equipe e, sobretudo, a participação sistemática em editais de fomento, como o projeto Transformando Tesouro em Patrimônio: Casa das Tradições Oraís, sobre os quais, efetivamos o projeto de instalação da *Cordelaria Poeta Manoel Monteiro*, um dos espaços mais nobres instalados na Sala dedicada ao projeto, no Museu de Arte Popular da Paraíba - MAPP, haja vista que a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, não dispunha de local apropriado, na época, para a realização e desenvolvimento do *Projeto Transformando Tesouro em Patrimônio: Casa das Tradições Oraís*, nem tampouco para a instalação do material e desenvolvimento das mostras e curadorias. Todavia, toda a nossa pesquisa e fomento ao

projeto ficaram diretamente associados à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, haja vista que o Museu de Arte Popular é um espaço de visibilidade do conjunto do acervo de cordel e, de modo geral, do espólio documental da Biblioteca de Obras Raras, na categoria da Literatura de Cordel e Culturas Populares de modo geral. Em outras palavras, o Museu é uma vitrine a se explorar para Átila Almeida, no que tange às poéticas orais (cordel, cantoria, xilogravura etc.) e sua visibilidade em diferentes formatos: exposições, instalações, mostras e encontros.

Na época da submissão do projeto de patrocínio do BNB, como coordenadora responsável, eu me encontrava em uma rubrica administrativa, como Professora Visitante, lotada na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e à disposição da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. Seguindo os ajustes da transição de um reitorado a outro, quer dizer, do reitorado da Professora Marlene Alves ao Reitorado do professor Antônio Guedes Rangel Junio. Nesse intervalo, assumi a Consultoria de Cultura junto à Pró-Reitoria de Cultura da UEPB, ficando à disposição do Museu de Arte Popular da Paraíba e criando um espaço de consultoria e assessoria efetivas no Museu junto aos poetas. Uma vez lotada, no novo setor, imediatamente a instituição garantiu que o projeto, ou seja, os objetos adquiridos no patrocínio fossem instalados no local de lotação do responsável técnico-científico do contrato de patrocínio.

O Projeto com a BORAA continuou a dialogar com os projetos do Museu de Arte Popular da Paraíba – MAPP, intensificando o interesse da Pró-Reitoria de Cultura em fortalecer e estimular à pesquisa, as parcerias, à visibilidade e representatividade do Acervo de Cordel da Biblioteca Atila Almeida no Museu de Arte Popular da Paraíba.

A proposta de criação de um espaço destinado à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, em particular, sua adequação em espaço dedicado ao Acervo de Literatura de Cordel brasileira; um dos maiores, sem dúvida alguma, nessa modalidade, e, talvez, um dos maiores do mundo (cf. projeto Casa de Tradições Oraís) está ancorado na minha

formação e atuação na França, no Acervo Raymond Cantel. Esta tese está na base de minhas argumentações no projeto proposto à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida que se ancora na minha formação franco-brasileira. Eu preparei meu mestrado e uma tese de doutorado na Université de Poitiers, junto ao prestigioso *Fonds Raymond Cantel* que, por sua vez, possui a maior coleção da Europa de Literatura Popular Brasileira e Latino-Americana.

A partir desse *Fonds Raymond Cantel* foi criada uma linha de pesquisa inovadora intitulada 'Etudes Comparées en Traditions Orales dans leur Relation avec le Monde de l'Écrit' / *Estudos Comparados em Tradições Orais na sua Relação com o Mundo da Escrita*. Desde a criação e reconhecimento pela UNESCO do patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, os estudos sobre a oralidade tem recebido cada vez mais visibilidade e investimentos por parte de instituições governamentais e não governamentais. A linha de pesquisa, eixo fundador do meu Plano de Trabalho como pesquisadora põe em questão o discurso acadêmico convencional que deprecia e marginaliza essas poéticas orais, fundamentando-se numa visão positiva da oralidade das civilizações da oralidade, sublinhando o seu imenso valor, saber e sabedoria. Uma equipe de dez doutorandos, hoje doutores, oriundos de três continentes diferentes e que atuam nesses continentes constituem a base do trabalho que desenvolvi, aqui em Campina Grande, na UEPB.

O objetivo era instalar esta tradição de uma pesquisa inovadora e intercultural na UEPB em torno do Acervo Átila Almeida, em um programa intitulado: *Estudos Interculturais da Oralidade na sua Relação com o Mundo da Escrita*, situando-os, menos no domínio dos estudos literários, stricto-sensu, e, mais naqueles da história das tecnologias da informação e da comunicação, dos estudos culturais e de desenvolvimento regional. Muitas das formações de nossa IES, no âmbito do mestrado e doutorado, poderiam participar das pesquisas e formações ofertadas

a partir das formações existentes: Letras, Formação de professores, Desenvolvimento Regional, Sociologia, entre outros...

Minha ex-diretora de tese, professora Ria Lemaire, hoje professora Emérita da Universidade de Poitiers (FR) se comprometeu em vir ao Brasil, periodicamente para ministrar uma disciplina na formação, de modo a contribuir para o fortalecimento da linha de pesquisa em torno do Átila Almeida. Projeto previa uma cooperação franco-brasileira com a assinatura de uma minuta de Acordo Bilateral entre nossas instituições: Université de Poitiers e a Universidade Estadual da Paraíba, a qual seria estendida, em seguida, ao domínio ibérico, graças a uma série de iniciativas e realizações, as quais participaram universidades e organizações que pertencem à região conhecida como Euro-região Galiza-Norte de Portugal. As chamadas “euro régions” são regiões no seio da Comunidade Europeia que criam laços fortes de cooperação econômica, política e cultural que transcendem as fronteiras dos Estados-Nações, no nosso caso entre a Galiza espanhola e o Norte de Portugal, unidade formada sobre a consciência de uma unidade linguística da língua dita galego-portuguesa. Participando, na época, dessa colaboração, a Université da Corunha, a Organização Cultural *Ponte-nas-Ondas*, galega, assim como organizações culturais do Norte de Portugal. O grande projeto em comum: franco-galego-luso-brasileiro foi desenvolvido no ano de 2012, no âmbito do ano do Brasil em Portugal, e que foi desenvolvido com sucesso, trazendo os seguintes resultados:

- com a apresentação e uma turnê em diferentes países de uma peça de teatro da dramaturgia potiguar, radicada na Paraíba, Maria de Lourdes Nunes Ramalho, por atores brasileiros, portugueses e galegos, sob a direção do Diretor e encenador galego-português, Moncho Rodriguez (in memoriam), que viveu muitos anos em Campina Grande.

Ao longo de quase quatro anos na UEPB e na Biblioteca Átila Almeida, nos dispomos a colaborar no âmbito das cooperações acadêmico-científicas e culturais com diversas universidades brasileiras e

internacionais, no que diz respeito à cultura, seu patrimônio histórico-cultural, em particular, as tradições orais. Na tentativa de transformar o tesouro que representa o Acervo Átila Almeida em Patrimônio da Humanidade, realizamos o primeiro projeto de Jornadas de Estudo Internacionais sobre as Poéticas da Oralidade, a partir do Acervo e com o objetivo de dar maior visibilidade ao imenso potencial de pesquisa de que este dispõe para diferentes áreas de conhecimento e que materializamos através das Jornadas de Estudo internacionais, a saber:

A 1ª Jornada focou sobre o patrimônio galego-português, mais especificamente, sobre as *cantigas de amigo* medievais em língua galego-portuguesa, unindo-se ao projeto do livro-CD *Cores do Atlântico*, realizado por uma musicista de origem paraibana, **Socorro Lira**, que reuniu colaborações com artistas de vários países e horizontes. Inicialmente publicado na Galícia, já com terceira edição na Europa e com prêmio para o melhor livro-CD espanhol do ano 2010. O livro-CD foi lançado em parceria com a UEPB, em nova edição brasileira através da cooperação editorial com a EDUEPB.

A 2ª Jornada de Estudo sobre poéticas da Oralidade foi organizada em torno do lançamento simultâneo da obra da dramaturga Lourdes Nunes Ramalho, publicada na Galícia e no Brasil. Lourdes Nunes Ramalho, conhecida na Península Ibérica como a Gil Vicente Sertaneja, vem sendo estudada por grandes Centros de Pesquisa. A UEPB se associou às iniciativas em homenagem à dramaturga para homenageá-la em Campina Grande. Desse modo, estivemos presentes no lançamento oficial ocorrido primeiramente em Brasília, no âmbito do GT Mulher e Literatura (2011) e no evento por nós organizado, aqui em Campina Grande em torno das Poéticas da Oralidade: *Lourdes Ramalho e o Teatro Popular*. Sendo a obra a primeira edição internacional da EDUEPB. Como dito anteriormente, a 2ª jornada foi organizada em torno da edição do livro pela Universidade da Corunha, na sua prestigiosa série *Archivos Teatrales de Espanha*. O livro traz duas peças de teatro

da autora Lourdes Nunes Ramalho, *A Feira e o Trovador Encantado* em coedição com a nossa editora, a EDUEPB.

É importante dizer que a dramaturga, Lourdes Nunes Ramalho, para além da sua contribuição na dramaturgia nordestina e brasileira, vinha se dedicando ao estudo genealógico da sua família judaica, tendo estas raízes nos primeiros cristãos-novos que aqui atracaram na época do descobrimento, no século XVI. A época, a autora realizou com a colaboração da Professora Emérita Ria Lemaire e minha, a organização do livro *O Judeu no Nordeste Brasileiro*, no qual mostrava a rica dimensão histórica das influências dos judeus e cristãos-novos ibéricos no Nordeste brasileiro.

A terceira Jornada de Estudo sobre Poéticas da Oralidade voltou-se para a homenagem - in memoriam -, do Mestre de Culturas Populares, Manoel Monteiro, que havia falecido em 2014, deixando um rico legado e a missão de darmos continuidade à salvaguarda de sua memória bibliográfica e de sua trajetória artística e cultural.

Em síntese, pela relevância da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida tudo é possível de se construir e fomentar, como esboçado no *Projeto Transformando Tesouro em Patrimônio*, a partir de um pensamento inovador, com propostas que promovam o desenvolvimento de projetos de pesquisas, planos de trabalho específicos voltados à salvaguarda, divulgação, ampliação de acervos, intercâmbios bilaterais, publicando coleções temáticas dedicadas aos artistas e pesquisadores que dedicaram suas vidas à pesquisa, à difusão e promoção das tradições orais e outras áreas de conhecimento presentes no acervo. O processo iniciado por Átila Almeida e todos os seus colaboradores é um divisor de águas, no sentido da salvaguarda, manutenção e valorização do patrimônio material e imaterial constituído ao longo de décadas. Por isso a necessidade sistemática de participação em editais de incentivo à cultura e ao patrimônio material e imaterial para viabilizar ações, iniciativas e projetos que fomentem as etapas de transformação do acervo. A Biblioteca tem

um um papel relevante, como espaço de transmissão de conhecimentos, saberes e fazeres, por isso pensei na criação de cursos livres onde se possibilitasse desde conteúdos técnicos, como mais especializados nas diferentes áreas de conhecimento. A imersão no espólio da BORAA poderia proporcionar visitas guiadas por especialistas na área técnica de preservação, do trato com um documento raro, apresentando o acervo. A Biblioteca é um espaço fecundo para a fruição e desenvolvimento de mostras temáticas que o visibilizem, a partir das tecnologias da comunicação e informação. Incentivar projetos de publicação e de divulgação científicas e culturais, organizar reedições de folhetos raros ou disponibilizá-los em plataformas virtuais. Firmar parcerias junto à EDUEPB, a fim de desenvolver um catálogo ilustrado do Acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. Organizar uma Coleção sobre os intelectuais paraibanos, a partir dos nomes vindos da cantoria, do cordel e da xilogravura. Viabilizar parcerias técnicas interinstitucionais, visando a construção de projetos em rede, associando-se aos Acervos Virtuais, já constituídos, a exemplo da plataforma comum dos acervos virtuais latino-americanos elaborado pela equipe do Fonds Raymond Cantel. Faz-se necessário nesse processo de transformação da Biblioteca de Obras Raras, a exploração sistemática da imensa riqueza e variedade documental existente nesta Biblioteca. Desenvolver curadorias em colaboração nos espaços da BORAA e promover roda de diálogos, mostras, palestras, seminários, jornadas, colóquios, dentre outras estratégias de trocas e intercambiamento de experiências. Inventariar o Acervo de Cordel nas suas diversas coleções e materializando-as em forma de produtos de acesso inclusivo e democrático ao público: Átila Almeida, Gilmar de Carvalho, Marcelo Soares, Manoel Monteiro etc. Um dos pontos relevantes para a ampliação dos acervos é a doação que precisa ser motivada em um processo de diálogo a partir de colaborações artísticas em projetos de promoção, circulação e de cooperação. E

organizar sempre que possível, encontros temáticos de sensibilização junto à comunidade acadêmica, e do entorno da universidade.

A Universidade Estadual possui um tesouro inestimável para os estudos do campo histórico cultural, material e imaterial nordestino, brasileiro e em língua estrangeira. A Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, nos seus diversos acervos, e conjunto documental, assim como no acervo da Literatura de Cordel, de manuscritos, folhas soltas, gravuras e almanaques populares já representa um significativo patrimônio material e imaterial. O acervo Átila Almeida é o resultado brilhante de quatro figuras notáveis, da cultura paraibana: três intelectuais da cultura universitária e acadêmico-científica, Horácio de Almeida, Átila Almeida e sua viúva, a antropóloga, Ruth Trindade Almeida. E em uma parceria atípica, cuja colaboração foi bastante profícua com o intelectual orgânico, José Alves Sobrinho, o pesquisador de campo do professor Átila, que juntos, edificaram grandes marcos, um Dicionário biobibliográfico, de repentistas e poetas de bancada, parceria que se consolidou na edição de dois volumes de uma obra que fulgura como um marco miliário para os estudos no campo das tradições orais, a compreensão de suas matrizes, as vozes poéticas de poetisas e cantadoras, as itinerâncias dos mestres, a formação extraordinária de redes de solidariedade e formação de parcerias artísticas, o processo de formação e profissionalização dos poetas e cantadores. Tudo isso consta nessa magnífica obra.

Muitos foram os caminhos trilhados por Átila Almeida para deixar-nos o legado que constitui, no presente, o precioso acervo, tão bem cuidado na Biblioteca de Obras Raras que imortaliza o seu nome. Fica nesse texto, minha gratidão e privilégio de ter caminhado ao lado desse intelectual - tão fascinante, como espirituoso, nas palavras de Zé Alves Sobrinho. Nas palavras da saudosa amiga e companheira, Lourdes Nunes Ramalho: “Um homem que sabia muito, e de uma sensibilidade rara”.

Nossa IES saberá conduzir com protagonismo e comprometimento, todo o processo de salvaguarda que merece o espólio. Um

gigante - maior do que todos nós, e que nos sucederá. “E daqui até não sei quando...”, usando as palavras de Sobrinho, agradeço as organizadoras pelo carinho e zelo. Pelo trabalho minucioso e de muita perspicácia na condução da gestão e do tratamento ao espólio da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. Meu esperar é que o Acervo, como um todo, possa um dia ter seu próprio Selo Editorial, com pretensões de “ganhar o mundo” e trazer novos significados para as preciosidades que os leitores possam abraçar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Atila Augusto F. de; SOBRINHO, José Alves. **Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada**. Tomo I e II. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1978.

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

AYALA, Maria Inez Novais. **No arranco do grito**: aspectos da cantoria nordestina. São Paulo: Editora Ática, 1998.

AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de. PIRES, João Ricardo Ferreira. CATÃO, Leandro Pena. (Orgs.). **Museu: Cidadania, Memória e Patrimônio**: as Dimensões do Museu no Cenário Atual. Belo Horizonte (MG): Fino Traço Editora, 2021.

BORGES, Francisca Neuma Fachine. Encarnações do diabo em folhetos e obras eruditas nordestinas. **Cadernos de Letras**, n. 3, João Pessoa: UFPB, jul/1978.

CANTEL, Raymond. **Temas da atualidade na literatura de cordel**. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1972.

_____. La littérature populaire brésilienne. CLEMENT, Jean Pierre; LEMAIRE, Ria. (Org.). **Poitiers**: Centre de Recherches Latino-Américaines, 1993.

_____. La Littérature Populaire Brésilienne. In: CLEMENT Jean Pierre; LEMAIRE, Ria (Org.). **Poitiers**: CRLA, 2005, 2ème édition revue et corrigée.

CARVALHO, Gilmar de. **Antônio Alves da Silva**: uma vida no bar-bante, in O Povo. Fortaleza, 14-01-1986.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. Porto Alegre: lobo, 1939.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Cinco livros do povo**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1953.335

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no Nordeste do Brasil**. Natal: Editora da UFRN, 2006.

DE SOUSA DINIZ, Joseilda. Cantadores, poetas e repentistas populares. In: José Alves Sobrinho. (prefacio), Campina Grande: Editora Bagagem, 2003, p. 13-15.

_____. Quant la voix s'éteint: la mort d'un témoin. In: PERRIN, Claire (Ed.). **Corps et Témoignage**. Caen: PUC/Caen, 2004, p. 45-55. 337.

____A construção da identidade do poeta José Alves Sobrinho. In: PINHEIRO, Hélder. (Org.). **Território da Linguagem**. Campina Grande. Ed. Bagagem, 2004, v. 1, p. 399-405.

____ **Une voix de poète entre deux mondes**: oralité et écriture, in Patrimoine et compréhension. Actes du congrès, MSHS, Université de Poitiers, octobre 2008.

____ **Un Poète entre Deux Mondes**: José Alves Sobrinho. Tese de Doutorado defendida na Université de Poitiers - França, dezembro de 2009.

____ Duas vozes: o pássaro-poeta do Curimataú nordestino. In: SANTOS, Francisca Pereira dos (Org.). **Vozes Escritas de Cordel**: narrativas do Verídico. Universidade Federal do Cariri, Brasil, 2008.

FERREIRA, Jerusa Pires. *Cavalaria em Cordel: o passo das águas mortas*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

Fundação Casa de Rui Barbosa. **Literatura popular em versos**: estudos. Rio de Janeiro: FCRB, 1961.

LITERATURA DE CORDEL. Collection Doyen Raymond Cantel (Catalogue). Rennes: Université de Haute Bretagne, Associação Sertão: 1991, 213 p.

LUYTEN Joseph M. (Org.). **Um século de literatura de cordel**: bibliografia especializada sobre literatura popular em verso. São Paulo: Nosso Stúdio Gráfico. 2001.

____ **A oralidade da literatura popular em verso do Brasil.** Minpaku, Osaka: NME (28), 1985.

____ **O que é a literatura popular.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MOLINA, Ana Heloisa. LUZ, José Augusto Ramos da (Orgs.) **Museus e Lugares de Memória.** Jundiaí: Paco, 2018.

POLÍTICA ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS: A SALVAGUARDA, A PRESERVAÇÃO E ACESSO AO ACERVO DOCUMENTAL DO PROF. ÁTILA ALMEIDA

Francineide Batista do Nascimento¹⁹

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que rege e garante a Política Nacional de Arquivos, apresenta uma definição de arquivo aplicável a qualquer órgão, instituição ou empresa, seja pública ou privada.

¹⁹ Graduada no curso de Bacharelado em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Pós-Graduação Lato Sensu na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Gestão de Arquivos - 2ª Pós-Graduação Lato Sensu na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em Gestão Documental. Trabalhou como Arquivista da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no acervo de Átila Almeida; foi bolsista da pesquisa de Extensão Universitária (UEPB); Atualmente é chefe do Arquivo-Geral do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte (MPRN).

Todas devem obedecer à legislação arquivística, garantindo a salvaguarda das informações, independentemente do suporte.

A legislação arquivística brasileira responsabiliza o poder público pela proteção e salvaguarda dos documentos probatórios, históricos e informativos. No tocante à responsabilidade das instituições sobre os documentos de arquivos públicos, a pesquisa tem como objeto de estudo o Arquivo do Prof. Átila Almeida, sob custódia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O trabalho visa proporcionar uma política arquivística atuante no acervo do prof. Átila Almeida. Tendo em vista que a aplicação dos procedimentos de tratamento arquivístico, juntamente com a adoção de uma política de arquivo, possibilitará a otimização da busca da informação por meio da preservação

A pesquisa perpassa os caminhos do arquivo permanente. Ademais, a preservação é mais atuante nessa fase. Abordaremos a questão da preservação dos documentos e a legislação que garante o tratamento e o acesso às informações em nosso país. O resultado da pesquisa apresenta uma descrição minuciosa das séries documentais e do registro fotográfico, que expõe a progressão dos procedimentos executados.

No caso dos arquivos pessoais, há preocupação não apenas com a preservação da informação, mas também com o documento, ou seja, com o suporte. Com base nesse entendimento, foi realizado um estudo *in loco* no arquivo pessoal do Prof. Átila Almeida, localizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande (PB).

Destarte, o acervo do Prof. Átila Almeida, mediante a implementação de procedimentos de tratamento arquivístico e a aplicação de uma política de arquivos, possibilitará a otimização da busca da informação, permitindo que a instituição salvguarde a memória, a história e a cultura da sociedade, por meio da preservação documental.

2 A CONJUNTURA HISTÓRICA DO ACERVO DO PROF. ÁTILA ALMEIDA

O objeto da pesquisa é a questão da preservação no arquivo do Prof. Átila Almeida, que se encontra na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida desde 2004. Esses documentos foram doados pelo governo do Estado à UEPB. A documentação totaliza aproximadamente 9,05 metros lineares e ficou localizado, a priori, no 1º andar do prédio da Administração Central da UEPB.

Com a salvaguarda dessa documentação pela UEPB, é necessário realizar trabalho arquivístico para preservar os documentos e possibilitar que as informações sejam disponibilizadas aos usuários. A Biblioteca Átila Almeida oferece aos pesquisadores uma valiosa opção para quem deseja pesquisar volumes raros de livros, cordéis, periódicos, documentos e jornais.

O Prof. Átila Augusto Freitas de Almeida nasceu em Areia (PB) em 7 de novembro de 1923 e faleceu em 23 de agosto de 1991. Graduado em matemática, foi professor de física na Universidade Federal da Paraíba — atual Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A criação da Biblioteca Átila Almeida foi um projeto familiar que teve seus primórdios com seu pai, o historiador paraibano Horácio de Almeida.

Além de professor da área de ciências exatas, Átila Almeida era jornalista, escritor, pesquisador da cultura popular e folclorista. Apaixonado pela literatura popular em verso, publicou diversos livros sobre folclore, entre os quais se destacam: *Dicionário Bio-bibliográfico de Repentistas e Poetas de Bancada* (1978, 2 v.) em parceria com o saudoso poeta José Alves Sobrinho. Ainda em parceria com Alves Sobrinho, publicou “Romanceiro popular nordestino – marcos e vantagens” (1981) e “Notas sobre a poesia popular” (1984). São de sua autoria inúmeros ensaios e artigos em revistas e jornais, além dos livros *Bruxaxá* (1979) e *O Livro de Guto* (1991).

Entre os documentos encontrados há os que retratam as atividades exercidas durante toda a vida do célebre professor de matemática e física, colecionador de cordéis e folclorista Átila Almeida. No conjunto documental encontram-se diversos documentos de personalidades que contribuíram para a história da Paraíba, como o advogado e historiador Horácio de Almeida (pai de Átila Almeida), o da antropóloga Ruth Almeida (esposa do Prof. Átila Almeida), de Monsenhor Walfredo Leal, entre tantos outros. A documentação do acervo totaliza aproximadamente 9,05 metros lineares; o tratamento arquivístico teve início em 2011.

Como ocorre em todos os arquivos, os conjuntos documentais gerados por pessoa física, ao longo de suas atividades, espelham a funcionalidade e correspondem à sua vida.

A análise do tratamento documental, da preservação e da conservação do acervo Átila Almeida apresenta-se por meio de um Plano de Ação, elaborado quando eu atuava como arquivista responsável pelo acervo. Esse plano constitui uma alternativa viável para salvaguardar os documentos e aumentar a agilidade na recuperação da informação para os usuários, garantindo assim o acesso e a preservação do patrimônio cultural, histórico e informacional.

2.1 O Arquivo permanente: a importância da guarda dos arquivos pessoais

A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, em seu art. 8º, define o arquivo permanente como “os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados”.

O conceito corrobora a finalidade desse ciclo permanente, cujos documentos não poderão ser descartados de modo algum, tendo em vista que se trata de uma documentação que guarda a historicidade, a veracidade e fidedignidade das informações.

Partindo desse entendimento, os documentos nessa fase devem ser tratados de modo diferenciado; ou seja, os procedimentos de guarda, condicionamento, armazenamento, conservação, preservação e acesso são apropriados de acordo com o suporte. Paes (2006, p.121) salienta a função do arquivo permanente:

A função de um arquivo permanente é reunir, conservar, arranjar, descrever e facilitar a consulta dos documentos oficiais, de uso não-corrente, ou seja, concentrar sob sua custódia, conservar e tornar acessíveis documentos não-correntes, que possam tornar-se úteis para fins administrativos, pesquisas históricas e outros fins.

No que tange aos arquivos permanentes, eles podem ser de cunho administrativo ou pessoal e carecem de cuidados para se manterem servindo à sociedade. Temos a definição do que seria um arquivo pessoal para Bellotto (2005, p. 266):

Conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade.

Partindo da definição da autora, percebemos o quanto são relevantes os cuidados com a preservação dos documentos. Ademais, o tratamento realizado na fase permanente permite que as informações sejam mantidas para gerações futuras.

2.2 A Preservação: o processo de salvaguardar a documentação

Na maioria dos acervos do nosso país, e em muitos outros, observa-se a ausência de atividades de preservação documental, pois nesses arquivos existem inúmeros documentos de suma relevância, guardados em porões, depósitos, ou em pequenos espaços completamente inadequados para esse fim. Esses documentos sofrem uma deterioração silenciosa que prejudica os suportes e compromete as informações.

Com base nessa informação, se faz necessário um estudo sobre preservação que é o conhecimento sobre conservação e restauração de documentos, conforme Harvey (1993, p. 216):

O conhecimento dos fatores climáticos ambientais e o seu controle visando a sua estabilidade; um plano para evitar calamidades; os processos para facilitar a recuperação dos documentos; as medidas para a segurança do acervo; a fiscalização do processo de encadernação; a contratação de especialistas em conservação; a instalação de um laboratório para realizá-la a conservação preventiva e as reparações simples; a consulta a profissionais para a efetivação dos tratamentos; um programa para treinamento dos funcionários; a participação ativa nos programas cooperativos de conservação; e a procura de fontes alternativas de financiamento para a manutenção das atividades de conservação em grande escala.

Para entender o conceito de preservação, recorre-se à definição descrita no *Dicionário de Terminologia Arquivística*, que afirma: “a função arquivística está destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos” (Camargo, Bellotto, 1996, p. 61). Assim, a preservação assume amplitude maior no âmbito da conservação, complementarmente às ideias da *Memória do Mundo* (2002, p. 15), que afirma: “a preservação é a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente”, enquanto a conservação engloba as “ações, que envolvendo o mínimo de intervenção técnica, são requeridas para prevenir uma deterioração”.

Silva (1998, p. 9) defende que a preservação detém atuações e determinação no amparo da documentação dos acervos/arquivos, por isso “[...] deve ser entendida, hoje em dia, pelo seu sentido geral e abrangente. Seria então, toda ação que se dedica a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas e proporcionar permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação”.

Para implantar um projeto de preservação e conservação dos documentos de acervos, é necessária a adesão a uma política que facilite todo o trabalho arquivístico. São necessárias ações conjuntas entre instituições, profissionais e usuários. Conforme Beck (2006, p. 18) “[...] em um programa responsável de administração arquivística, a preservação é um componente que deve estar inserido na missão, nas políticas, e nas ações [da instituição]”.

Podemos conceituar a conservação, segundo Camargo e Bellotto (1996, p. 18), como um “conjunto de procedimentos e medidas destinadas a assegurar a desaceleração do processo de degradação de documentos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos, como higienização, reparos e acondicionamento”.

A realização de procedimentos que possibilitem que os documentos estejam disponíveis para pesquisa ocorre mediante intervenções nos suportes. Dessa forma, a restauração para Cassares (2000, p. 12) é caracterizada por “um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico”.

A autora afirma que a restauração integra as intervenções realizadas no documento ou em qualquer outro material que necessite de reparos, sem que se altere sua essência ou se modifique sua estética. Assim, a restauração “compreende as medidas aplicadas para restaurar os documentos já deteriorados ou danificados” (Duarte, 2009, p. 11).

Tais deteriorações ocorrem mediante os fatores físicos e químicos que agem em prejuízo do documento.

À luz desse conhecimento, faz-se necessário que a elaboração da conservação preventiva garanta que os documentos não necessitem de restauração. Ademais, esse processo interfere física e quimicamente no suporte de papel.

A salvaguarda adequada garante que os documentos permaneçam protegidos por mais tempo; por isso, os cuidados nos arquivos são essenciais, pois tratam-se de informações que dizem respeito à memória de uma pessoa, de uma instituição e de um povo.

3 POLÍTICA PÚBLICA: NOS MEANDROS DA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

A política surge na Antiguidade Clássica, com os gregos, sendo considerada a arte de administrar, regulava a vida na *Polis* – que representa o urbano, o civil e público. Sua finalidade estava vinculada às tomadas de decisões, com vistas ao alcance de melhorias na solução de seus problemas cotidianos. A política também pode ser entendida como a arte de convencer as pessoas para que aceitem propostas individuais tornando-as de todos.

Conforme os autores Cezar (2010) e Oliviere (2010), compreendemos que a política é arte ou a ciência da organização do governo/administração. Assim, a política detém liberdade perante as opiniões, levando pessoas ao comando, que manterão a ordem na sociedade.

No que se refere às políticas públicas, estas são entendidas como posturas do poder político, que, por sua vez, valem-se das ferramentas da administração para agilizar a tomada de decisões do governo/administração.

As políticas não podem ser entendidas senão da perspectiva do tipo de regime político e da ação do governo de que emergem. Não são variáveis independentes que possam ser explicadas de maneira alheia ao conjunto de fatores políticos e institucionais em que se estruturam. As políticas públicas têm de ser examinadas a partir do regime político e do governo (Medíllin apud Silva, 2008, p.47).

A compreensão de políticas públicas é importante, pois são estas que estabelecem a natureza e o caráter do ambiente em que são formuladas, proporcionando uma compreensão na estruturação do Estado e dos governos, atendendo as demandas da sociedade.

Segundo Marin Filho (2005), as funções que sustentam as políticas públicas são:

- *Planejamento*: concepção ou formulação das políticas;
- *Orçamento*: alocação de recursos para viabilização das políticas;
- *Execução*: implementação ou operacionalização das medidas para a realização das políticas públicas.

Políticas Públicas estão presentes em diversos espaços na atualidade, pois se referem às melhorias, sejam na educação, na saúde, entre tantas outras áreas que necessitem. Não sendo diferente nos arquivos, onde também é necessário que os atores sociais, que planejam as políticas públicas, consigam ver as condições caóticas encontradas nos arquivos públicos tais como: lugares inadequados, ausência de uma organização ou tratamento arquivístico adequado. Tudo isso contribui para que os usuários não recuperem informações/documentos desejados.

Neste contexto é que se inserem as Políticas Públicas Arquivística. Sobre isso, concordamos com a definição apresentada por Jardim (2006, p.10) que afirma que esta compreende em um:

[...] conjunto de premissas, decisões e ações – produzidas pelo Estado e inseridas nas agendas governamentais em nome do interesse social – que contemplam os diversos aspectos (administrativo, legal, científico, cultural, tecnológico, etc.) relativos à produção, ao uso e à preservação da informação arquivística de natureza pública e privada.

Jardim sugere que para a elaboração de políticas públicas arquivísticas, duas vertentes da realidade brasileira devem ser levadas em consideração: a diversidade e a desigualdade. Pois, os pressupostos principais de políticas públicas nos mostram que estas devem ser “formuladas, executadas e avaliadas em níveis nacional, estadual e municipal” (Jardim, 2009, p. 49), atendendo assim todas as camadas e realidades dos arquivos no Brasil.

Entendemos que a organização de arquivos, com a inserção de políticas públicas arquivísticas, trará benefícios à sociedade, pois esta contribuirá para uma fácil e ágil recuperação da informação, crescendo gradativamente o número de pesquisas e maior conhecimento da população.

Portanto, a elaboração e implementação de políticas públicas arquivísticas — fundamentais para a preservação do patrimônio arquivístico — trarão benefícios tais como: estabelecimento e cumprimento das leis arquivísticas; gestão documental; preservação; garantia do direito de acesso e uso das informações; contratação de profissionais qualificados; entre outros.

3.1 A relevância do acesso à informação: em meio à descrição

No capítulo I, Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, em seu artigo 5, inciso XXXIII da Constituição Federal de 1988, afirma-se que:

Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado;

Partindo deste princípio, o direito fundamental ao acesso à informação está na Constituição Federal, desde o ano de 1988. Em 2011, foi sancionada a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regulamenta o direito de acesso à informação. Compreendemos que o Brasil, assim como os demais países têm o interesse em manter a sociedade consciente dos seus direitos. Afinal, quando se trata de documentos públicos, estamos falando de um bem comum ao cidadão. A Lei de Acesso à Informação não se restringe aos órgãos e entidades públicas (independentemente do nível de governo); ela também abrange autarquias, fundações públicas, empresas públicas, sociedades de economia mista, entre outras.

A criação desta lei proporciona entre os órgãos/instituições e cidadãos o direito fundamental à informação, ou seja, uma transparência na administração pública, cuja finalidade é uma cultura em que o acesso é uma regra e o sigilo a exceção, para toda população. Cabe à sociedade procurar as informações necessárias para cobrar dos serviços públicos seus direitos.

A legislação se refere a um mecanismo mediador ao acesso dos documentos, que se encontram nos arquivos permanentes, facilitando assim as pesquisas para os usuários. Paes (2006, p. 122) classificou o arquivo permanente em 4 grupos de atividades distintas. Essas etapas caracterizam as bases para essa fase de arquivo, assim vejamos abaixo a divisão do grupo:

- 1- Arranjo – reunião e ordenação adequada dos documentos.
- 2- Descrição e publicação – acesso aos documentos para consulta e divulgação do acervo.
- 3- Conservação – medidas de proteção aos documentos e, conseqüentemente, do local de sua guarda, visando a impedir sua destruição.
- 4- Referência – política de acesso e uso dos documentos. Informação, por meio dos seus instrumentos de pesquisa

Desse modo, identifica-se que a descrição e os instrumentos de pesquisa andam juntos, uma vez que antes da realização dos instrumentos, faz-se necessária a descrição da documentação.

E, conforme Rodrigues (2011, p.54):

Os instrumentos de pesquisa são ferramentas de descrição que completam o trabalho de um arquivo e tem finalidade de propiciar o acesso aos documentos, consulta e divulgação do acervo. Apresentam-se em vários formatos e possuem características próprias que atendem as necessidades dos pesquisadores. Eles se subdividem em básicos e auxiliares.

À luz dessa compreensão, é possível identificar que a descrição e os instrumentos de pesquisa têm como objetivo garantir uma maior agilidade na recuperação da informação, no que diz respeito ao acesso à informação.

O trabalho de organização, descrição e elaboração dos instrumentos de divulgação do arquivo permite que a Lei de Acesso à Informação seja cumprida com excelência dentro dos órgãos e instituições públicas ou privadas, proporcionando aos cidadãos livre acesso às informações.

4 A PESQUISA NO ACERVO DO PROF. ÁTILA ALMEIDA

A realização da pesquisa dentro do Arquivo Pessoal de Átila Almeida, que se encontra na Biblioteca Átila Almeida, cujo nome é uma maneira de homenagear o professor.

Desde o seu funcionamento, no ano de 2004, no 1º andar do prédio da antiga Administração Central da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), A BORAA foi instalada numa sala com área de 9,91 m², na qual foi abrigada uma MDA (Massa Documental Acumulada) de aproximadamente 9,05 metros lineares de documentação. No prédio, onde se encontrava o conjunto documental do fundo Átila Almeida, funcionava antes um hotel. Localizado nas imediações do Açude de Bodocongó, a construção favorecia uma maior concentração de umidade.

É importante frisar que a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida armazena não só documentos, mas também cerca de 13.000 (treze mil) volumes, uma coleção de cordéis com aproximadamente 16.000 (dezesesseis mil) exemplares, além de revistas, periódicos e almanaques — estes últimos ainda em processo de contagem.

Vejamos as espécies e os tipos de documentos existentes no arquivo, de acordo com as séries que foram identificadas no acervo:

- a. **Série – Documentos pessoais:** Conta do Prof. Átila Almeida no Banco Brasileiro de Descontos S.A.; cópias do título de eleitor do Prof. Átila Almeida; cópia da carteira de identidade do Prof. Átila Almeida; contracheques do Prof. Átila Almeida; carimbos com as iniciais de seu nome; carimbo com o endereço de sua residência; cópia da certidão de óbito do Dr. Horácio de Almeida; registro de casamento original de Horácio de Almeida e Corintha Freitas de Almeida; atas da Federação das Academias de Letras do Brasil relacionadas ao Prof. Horácio de Almeida; livro de ponto da mesma;

documentos de processos jurídicos em que o advogado Horácio de Almeida atuou, no período em que exerceu a profissão na Paraíba (João Pessoa); cartões escritos por Carlos Drummond de Andrade endereçados a Horácio de Almeida; escritura de compra do jornal *O Espaço da Paraíba*; original do livro *Ao Redor de Mim Mesmo* (90 p.). Os diplomas e certificados estão distribuídos assim: Horácio de Almeida: 18 títulos; Prof. Átila Almeida: 2; terceiros: 1. No acervo ainda possui medalhas e broche de honra ao mérito de serviços prestados a cultura popular, dentre outras titulações.

- b. **Série – Correspondências:** Correspondências expedidas e recebidas, rascunhos e envelopes com endereços do prof. Átila Almeida.
- c. **Série – Produção literária:** Fichas catalográficas têm um caráter informativo e descritivo dos livros, dos cordéis, das revistas, dos periódicos, dos dicionários, das enciclopédias e das caixas onde se encontravam os documentos.

Essas informações foram registradas pelo Prof. Horácio de Almeida e pelo Prof. Átila Almeida, que, em vida, auxiliava o pai. Após a morte do pai, Átila continuou o trabalho, auxiliado pelo autor, cantador e repentista José Alves Sobrinho. Há materiais de estudo, como um livro de física elaborado pelo próprio Prof. Átila Almeida, rascunhos de livros, poemas e pensamentos, entre outros documentos não identificados.

- d. **Série – Fotografias (Iconográfico):** Fotografias relativas à pesquisa da esposa do Prof. Átila Almeida — a prof.^a de antropologia Ruth de Almeida — abrangem temas como costumes, hábitos e crenças de populações indígenas, entre outros assuntos.

- e. **Série – Coleção de cordéis:** Almanques populares representam enorme riqueza para o acervo. Esses almanques têm caráter informativo sobre temas diversos, como antropologia, astrologia, numerologia, entre outros; a quantidade existente no acervo é de 329 exemplares.
- f. **Série – Periódicos:** Os periódicos do acervo da família Almeida reúnem materiais escritos por Prof. Horácio de Almeida e notícias referentes a amigos, à família e à cidade de Areia; a coleção está organizada em jornais, recortes e cópias.
- g. **Série – Cartográficos:** Contêm plantas e mapas — hidrográficos, rodoviários, geográficos, entre outros — acondicionados na mapoteca.
- h. **Série – Diversos:** São materiais utilizados no acondicionamento e na restauração, visto que o Prof. Átila Almeida se preocupava com a preservação do acervo. Vejamos os materiais: folhas de papel de seda; papel tipo madeira; corino para restauração das capas de caixas e dos cordéis.

Apresenta-se a seguir o registro fotográfico por meio de algumas imagens.

Figura 1 – Armários com documentos e Armários organizados



Fonte: Dados da autora

Figura 2 – Estante com documentos desorganizados e estante com documentos organizados



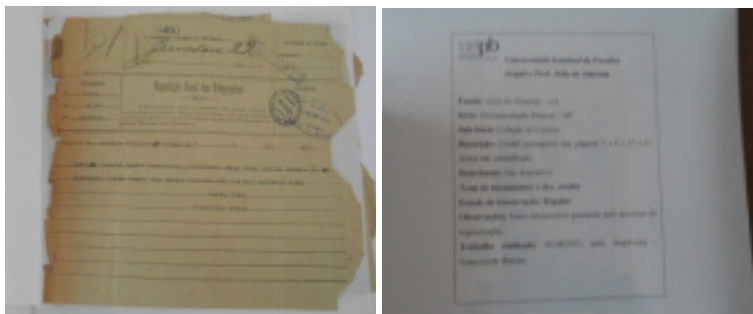
Fonte: Dados da autora

Figura 3 – Espaço de trabalho e separação de documentos



Fonte: Dados da autora

Figura 4 – Documento com notação e documento acondicionado



Fonte: Dados da autora

5 ENCAMINHAMENTOS FINAIS

A preservação documental se insere na gestão de documentos, como um procedimento basilar para manter as informações protegidas dos ataques físicos, químicos, biológicos e humanos. Mas para que essas ações sejam tomadas, é imperiosa a criação de uma política arquivística dentro da instituição que detém a documentação.

Essa aplicabilidade representa uma salvaguarda do suporte, garantindo a durabilidade do documento em papel, tendo em vista que as informações se perdem no decorrer do tempo, caso não sejam protegidas ou migradas para outro tipo de suporte.

Destarte, compreendemos que as atividades de conservação preventiva e preservação dos documentos de arquivo possibilitam aos profissionais de arquivos criar e implantar atividades preventivas desde os espaços físicos, áreas de trabalho, mobiliários, materiais de acondicionamento, edificação, instalações elétricas, hidráulicas etc. Como também a partir das necessidades da instituição, dos suportes das informações arquivísticas, como, por exemplo, documentos imagéticos, microfilmados, plantas entre outros.

Pois, toda e qualquer ação ou desenvolvimento científico e tecnológico precisa ser registrada e disseminada em qualquer que seja seu suporte. E, para que a Política Arquivística de Documentos e a Preservação da Memória sejam garantidas à posteridade de maneira integral e imparcial, é necessária a intervenção de um gestor da informação habilitado que desenvolva técnicas e metodologias para a salvaguarda desse patrimônio histórico.

Assim, é premente a compreensão de que o arquivo é uma **Unidade de Informação** que deve ser utilizado de maneira estratégica para o alcance dos objetivos e finalidades das instituições, como também um Espaço de Memória Social para a construção de novos Saberes e Conhecimentos.

O arquivo do prof. Átila Almeida demonstra o quanto são essenciais os cuidados com a documentação pessoal, que servirá para memória de uma determinada família, caso o dono do arquivo seja alguém importante, fará parte da história de uma instituição ou uma cidade. Com isso, percebemos o quanto é significativo a proteção e os cuidados com a guarda da documentação, independentemente do lugar em que é produzida e/ou acumulada.

Diante desse estudo foi possível perceber a relevância que a UEPB dá à preservação documental nos arquivos pessoais. Do mesmo modo, entendemos que a pesquisa da preservação documental favorece a área dos arquivos e a universidade, mostrando que os arquivos necessitam de algo que modifique o seu *status quo*, saindo da imagem de meros depósitos de documentos ou de massa documental acumulada, para serem o lugar do conhecimento, da pesquisa e da memória (história).

Perante a compreensão do trabalho realizado nos arquivos, a organização dos documentos facilitará as atividades, não apenas dos gestores, mas de todos os usuários. Alavancando o desejo de construir o conhecimento de salvaguardar a história, a cultura e a memória das

pessoas ou instituições que contribuíram para a formação da cultura do Estado da Paraíba.

Portanto, a elaboração e execução da preservação documental no arquivo pessoal do Prof. Átila Almeida, por meio de uma política arquivística, proporcionarão enormes reconhecimentos para Universidade Estadual da Paraíba, uma vez que esta contribui para a conservação dos documentos e a guarda dos arquivos mais importantes para instituição, facilitando com rapidez a recuperação da informação, o aumento das pesquisas e construindo para o conhecimento futuro da história, cultura e a memória das pessoas ou instituições que formam a cultura da sociedade.

REFERÊNCIAS

BECK, Ingrid. **O ensino da preservação documental nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia: perspectivas para formar um novo profissional**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro: 2006.

_____. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 3.ed.rev. E aum. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida e BELLOTTO, Heloísa Lieralli (coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística.** São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo Regional de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura. Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

CASSARES, Norma C. **Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CEZAR, Lunamar do Amaral. **O que é política?** Disponível em: <<http://www.artigonal.com/direito-artigos/o-que-e-politica-870465.html>>. Acesso em: 31 ago. 2023.

DUARTE, Zeny. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda.** 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

HARVEY, Ross. **Preservation in libraries: a reader.** London: BowkerSaur, 1993.

MEMÓRIA DO MUNDO: **Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental mundial**. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em: www.unesco.org.uy/informatica/mdm.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

JARDIM, José Maria. Diversidade Arquivística e Políticas de Arquivos. Salvador, **Ponto de Acesso**, v. 3, n. 1, p. 46-59, 2009. Disponível em: <[www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/download/ 3312/2422](http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/download/3312/2422) >. Acesso em: 20 out. 2013

_____. Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-16, 2006.

MARIN FILHO, Carlos José. **Concepção de Políticas Públicas: definição, viabilização e execução**. Disponível em: <<http://www.urisan.tche.br/~cursoplanodiretor/material/marin/cap1.pdf>> Acesso em 01 set 2013.

PAES, Marilene Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, Sergio Conde Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

RODRIGUES, George Melo. **Arquivologia voltado para concursos de Técnico e Analista**. Salvador, Editora JusPODIVM. 2011.

ÁTILA ALMEIDA EM PAUTA: DISCUSSÃO SOBRE SEU ARQUIVO PESSOAL À LUZ DA ARQUIVOLOGIA

Maria Eduarda de Oliveira Santos²⁰

“Os arquivos são evidências das transações da vida humana”

Terry Cook (1998, p. 131)

1 INTRODUÇÃO

O ser humano tem como hábito o registro de suas atividades, a título de exemplificação: as pinturas rupestres, as quais revelam os atos e experiências da sociedade pré-histórica. No decorrer da evolução

20 Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Graduada em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Arquivista
do Arquivo Pessoal Átila Almeida. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2909-2020>.
E-mail: eduardaft.oliveira@gmail.com

humana, nota-se uma sociedade ativa quanto à produção e ao acúmulo de documentos, atividades estas que resultam em arquivos.

Os arquivos advêm de forma espontânea em decorrência das vivências de um indivíduo ou instituição, isto é, os documentos armazenados pelos arquivos são resultantes de atividades desenvolvidas na trajetória de uma entidade individual ou coletiva. Dito isto, evidenciamos que cada arquivo é único, ou seja, possui características individualizadoras.

No tocante aos arquivos permanentes, formados predominantemente por documentos de valor probatório e social, bem como fontes de pesquisa histórica, de modo que perpetuam a memória, são preservados definitivamente com vistas ao acesso e à salvaguarda do patrimônio documental. O arquivo discutido neste trabalho, além da condição de arquivo permanente, também se denomina arquivo pessoal e especial, como discutiremos no decorrer deste texto.

O Arquivo Pessoal Átila Almeida atua conjuntamente com a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que dispõe de grande diversidade documental: correspondências, textos acadêmicos, poemas, jornais, dentre outros. O acervo tem sido organizado desde 2011, contudo, atualmente, encontra-se reunido e sistematizado de forma lógica em séries e subséries.

Ressaltamos que a organização não foi baseada no princípio da organicidade ou ordem original (conceito básico da Arquivologia), no entanto, tal ação é justificada pela necessidade de possibilitar o acesso aos documentos e facilitar a recuperação da informação, assim solucionou-se a problemática da massa documental acumulada. Além disso, tendo em vista que os arquivos pessoais tendem a não possuir uma organização determinada, uma vez que o titular do fundo arquivístico produz o conteúdo informacional baseado em seus interesses, visto que não há um padrão estabelecido quanto à acumulação e organização.

Isto posto, esta pesquisa possui natureza qualitativa e descritiva, pois tem como intuito suscitar dados descritivos de um determinado contexto. Ademais, o objetivo deste texto consiste em evidenciar o panorama atual do Arquivo Pessoal Átila Almeida à luz da Arquivologia.

Com vistas a situar o leitor, o texto está organizado da seguinte forma: a primeira seção apresenta as considerações iniciais, que englobam breves apontamentos quanto ao arquivo pessoal, contracenando com os aspectos arquivísticos. A segunda seção é voltada à explanação do Arquivo Pessoal Átila Almeida, sua singularidade e organização. Na terceira e última seção, fez-se a conclusão do texto mediante síntese de algumas ponderações.

2 ARQUIVO PESSOAL: ALGUNS APONTAMENTOS

Como resultado da vida social, o indivíduo produz e recebe conteúdo informacional, que necessita ser registrado para que possa ser propagado. A partir desse debate, procuramos refletir acerca dos registros documentais inerentes ao arquivo pessoal, dotado de características particulares.

Em virtude do valor testemunhal e informacional, os acervos pessoais devem ser preservados de maneira que possam ser utilizados em possíveis investigações, bem como de forma probatória. Conforme Simões (2011, p. 1), os arquivos “são autênticos armazéns da informação produzida pelo Homem ao longo da vida, através da escrita, que perpetuam a memória de uma existência, para além do inegável valor probatório que pode ser atribuído à documentação que armazenam.”

Nesta conjuntura, os arquivos pessoais podem ser caracterizados da seguinte maneira:

[...] conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes

de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas e etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade (Bellotto, 2006, p. 266).

Através de um viés normativo, a Lei 8.159, de 8 de Janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, considera “arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades.”

Desse modo, ressalta-se que algumas personalidades podem ter seus arquivos com acesso aberto ao público, o que pode permitir estudos históricos e sociológicos, assim como pesquisas advindas de admiração, em outras palavras, da apreciação pela trajetória de um determinado personagem. Uma vez que os arquivos pessoais são compostos por documentos resultantes de ações de um indivíduo, consequentemente, preservar este acervo implica uma maneira de imortalizar a memória acerca desta pessoa.

Os arquivos pessoais são materialização da memória, vivências e histórias, cuja importância social, cultural e valor testemunhal resultam na necessidade de práticas de preservação e conservação documental, ou seja, medidas que visam salvaguardar a integridade dos documentos, tal como prolongar a vida útil deles. Em suma, envolve um conjunto de procedimentos que permitem melhorias no ambiente e armazenamento, bem como minimizar ou até então impedir danos e deterioração do conteúdo documental.

Para um efetivo funcionamento do arquivo, torna-se necessário uma gestão que permita a organização dos diversos tipos de documentos,

pois os arquivos pessoais tendem a possuir uma variedade quanto ao conteúdo documental, contudo, acentuamos que:

Mesmo os documentos que não se enquadram estritamente nas características típicas podem ser entendidos enquanto documentos de arquivo, desde que tenham sido produzidos no decorrer de alguma função inerente à vida do titular (instituição ou pessoa física) e tenham sido preservados como prova de tal atividade. Para que isso ocorra, é necessário que a guarda dos documentos não tenha sido corrompida, e que seja possível identificar as relações entre os documentos, entre estes e as atividades, entre o conjunto e o titular (Lopez, 2003, p. 75).

Tendo em vista que a concepção do arquivo pessoal é intrínseca à personalidade de seu patrono, “a organização dada aos documentos pelo titular e as decisões que determinam o acúmulo ou o descarte dos documentos são os principais elementos que conferem o sentido orgânico aos arquivos pessoais.” (Souza, 2019, p. 19).

À luz da Arquivologia, há atributos para que um documento seja considerado documento arquivístico, Fonseca (1998) agrupa quatro elementos característicos de documento arquivístico: autenticidade (são confiáveis e legítimos registros de atividades do seu produtor), inter-relacionamento²¹ (pertencente a um conjunto documental, possui um elo que justifica a sua criação), naturalidade (acumulam-se naturalmente de maneira contínua e orgânica) e unicidade (são documentos únicos relativos ao todo documental). Quanto ao inter-relacionamento, vale destacar que:

É uma particularidade ímpar na conceituação de documento arquivístico, a julgar que este, quando isolado, não apresenta sentido, ou seja,

21 Também denominado “organicidade” por alguns autores, como Duranti (1994).

um documento contribui para o entendimento de outro e consequentemente para a compreensão do todo. Dessa maneira, evidencia-se a impossibilidade de transmitir a informação completa com um documento avulso (Santos; Melo, 2021, p. 35).

Portanto, um único documento não pode ser considerado arquivístico, há necessidade de estar incluído em um conjunto de documentos. Ao direcionar essa concepção para o arquivo pessoal, evidenciamos que o documento arquivístico reflete as particularidades do contexto de produção do seu titular, além de possuir as características aqui mencionadas, visto que os documentos encontrados nos arquivos pessoais são únicos, surgiram naturalmente no decorrer das atividades, estão relacionados com o todo documental e dispõem de autenticidade.

Nesta perspectiva, o particular acumula documentação referente às atividades desenvolvidas no decorrer de suas vivências, constituindo o acervo, que se tornará público mediante o valor que possua, seja histórico, científico ou cultural, dessa maneira:

[...] há um maior desenvolvimento de atividades de proteção desta documentação, com o surgimento de diversas instituições dispostas a recolher, preservar e dar acesso a arquivos pessoais. Esta valorização toma por base os potenciais valores informativos contidos em documentos acumulados por pessoas (Souza, 2019, p. 19).

O tratamento arquivístico é indispensável na manutenção de arquivos pessoais, desde a sua organização lógica até o efetivo acesso. Sabe-se que:

A organização do conjunto documental do arquivo pessoal acontece por meio da acumulação e das práticas do seu titular, o que faz com que reflita sua finalidade e corresponda com a estrutura, funções

e atividades desempenhadas por seu produtor, sendo uma formação progressiva, natural e orgânica (Alves, 2021, p. 3).

Em função disto, no próximo tópico discutiremos alguns apontamentos a respeito do Arquivo Pessoal Átila Almeida sob a ótica da Arquivologia, mediante algumas ponderações sobre sua organização, por exemplo, a partir da exposição do quadro de arranjo será possível visualizar como o arquivo tem sido estruturado, refletindo as atividades de seu titular.

3 ARQUIVO PESSOAL ÁTILA ALMEIDA

Com a implantação da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, a UEPB encarregou-se de armazenar, gerenciar, preservar, promover o acesso e assim atuar efetivamente na difusão do conteúdo pertencente a esta. Há uma diversidade de conteúdo informacional, dentre os quais: cordéis (são um dos conteúdos mais procurados), atualmente somam-se 18.418, que estão sendo digitalizados para poder ampliar ainda mais o acesso, bem como medida de conservação, visto que não precisarão ser manuseados para uma efetiva consulta.

No que tange ao Arquivo, o acervo documental é composto por três fundos arquivísticos: Átila Almeida; sua esposa: Ruth Almeida; e seu pai: Horácio de Almeida. Quanto ao patrono do arquivo que constitui este texto: Átila Augusto Freitas de Almeida, pode ser retratado como:

Herdeiro de um legado cultural e acadêmico, Átila Almeida é filho de um dos fundadores da Academia Paraibana de Letras, o historiador e intelectual Horácio de Almeida. Além do encanto pelos números, nutria verdadeira paixão pela literatura popular. Por isso, constituiu, ao longo de sua vida, um dos maiores e mais raros acervos do Nordeste, compostos de sete grandes coleções: livros, dicionários,

cordéis, folhetos, catálogos, jornais e xilogravuras (Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, s.d.).

Graduado em Matemática, professor de Física e jornalista, o estudioso instituiu, ao longo da sua história, um acervo vasto em conteúdo e diversidade de coleções. É notável a pertinência documental de seu acervo, detentor de tantas informações que podem servir de pesquisas e, conseqüentemente, resultar em conhecimento.

Portanto, a riqueza de organizar documentos de um Arquivo Pessoal é trazer não só o olhar técnico da área, mas também a humanização de preservar os documentos utilizados pelo autor ou objetos significativos, resguardando as contribuições e memória de, nesse caso, Átila Almeida, que promoveu diversas contribuições literárias não só para a área, mas para a cultura regional e esta, se faz necessário manter viva de forma acessível, perpetuando de geração em geração (Silva, 2021, p. 133).

Em virtude de sua trajetória, conseqüentemente, acumulou muitos documentos, dentre eles: ofícios, notas fiscais, fotografias e até mesmo objetos tridimensionais. Este conjunto de documentos acumulados por Átila Almeida é considerado fundo fechado, pois não há a entrada de documentos, visto que a entidade produtora encerrou a produção documental.

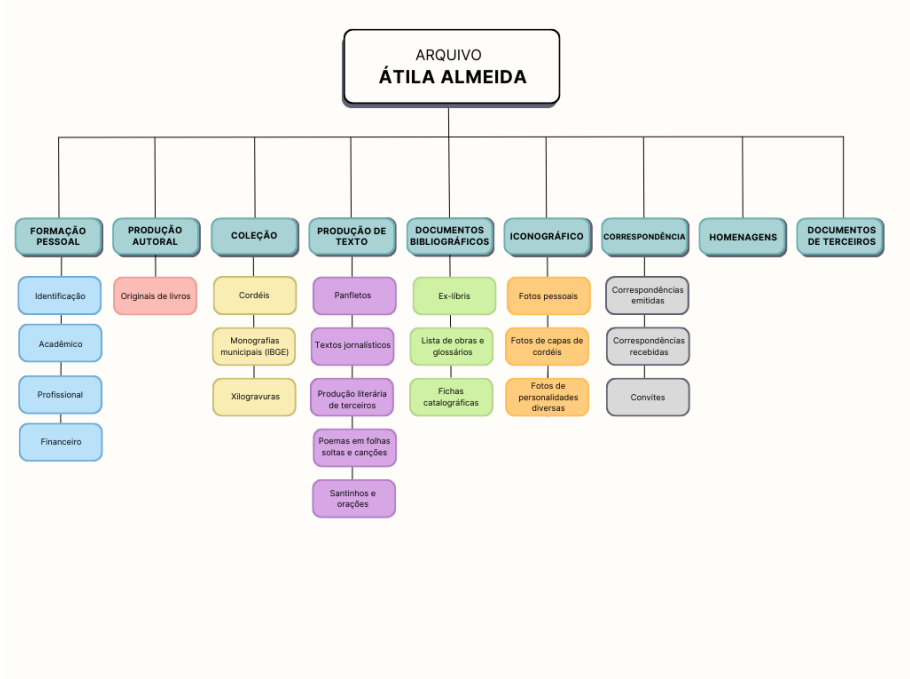
Ademais, constitui arquivo permanente, em face do seu caráter probante e histórico, por tal motivo “só se costuma atribuir valor permanente aos arquivos de pessoas que alcançaram alguma expressão ou proeminência no mundo da política, da ciência, das artes, do direito, da filosofia ou da literatura.” (Camargo, 2009, p. 29).

Por conseguinte, antes do início do manuseio da documentação, foi feito um breve diagnóstico, a fim de compreender a situação do acervo. Desse modo, identificou-se que já havia sido feita uma organização lógica, a qual resultou num quadro de arranjo: instrumento arquivístico “estabelecido para o arranjo dos documentos de um arquivo, a partir

do estudo das estruturas, funções ou atividades da entidade produtora e da análise do acervo. Expressão adotada em arquivos permanentes.” (Arquivo Nacional, 2005, p. 141).

O quadro de arranjo permitiu tipificar os documentos em séries e subséries. A seguir, podemos observá-lo em formato de organograma:

Figura 1: Subséries e séries do Arquivo Átila Almeida



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ressaltamos que as Séries correspondem “a uma sequência de documentos relativos a uma mesma função, atividade, tipo documental ou assunto” (Arquivo Nacional, 2005, p. 153); e as Subséries são classificações específicas daquelas. Vale salientar que a designação das séries

e subséries foi projetada para que os profissionais da biblioteca também consigam identificá-las e, assim, viabilizar o acesso aos documentos.

No contexto atual, o supracitado arquivo está em processo de acondicionamento e descrição pormenorizada dos documentos. Tem-se trabalhado com a Série **Iconográfico**, Subsérie **fotos de capas de cordéis**. No decorrer dessa operação, notou-se que Átila Almeida possuía uma forma de catalogar os cordéis, mediante estas pequenas fotografias, que podiam servir para contabilizá-los e reunir as principais informações destes, tais como: autores e títulos.

Outro tipo de documento que vale ser mencionado corresponde ao “Ex-líbris”, pertencente a Série **Documentos bibliográficos**. O ex-líbris é uma espécie de selo destinado à identificação do proprietário, comumente utilizado em livros. “Desde seus primórdios, o *ex-libris* tem o sentido de marcar a posse sobre determinado material informacional (Cortes; Nunes, 2019 p. 3).

Conforme pode ser observado na Imagem 1, além do nome do professor Átila, há a representação da cidade natal da família: Areia, que abrigava a gameleira representada no *ex-libris* segundo Correia (2016, p. 150) a derrubada desta árvore foi o “marco de um violento luto ecológico com a ‘execução’ da Gameleira — relicário dos sonhos e segredos da cidade de Areia — por determinação do prefeito Jaime Almeida.” Evidencia-se o caráter histórico do arquivo, mediante conteúdos que retratam não apenas as recordações de Átila Almeida, mas também nuances históricas.

Imagem 1: Subsérie: Ex-libris



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Por conseguinte, a consulta ao acervo propicia diversas perspectivas para pesquisas, por exemplo, a Subsérie Monografias Municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pertencente à Série Coleção, é de grande valia para a história do Brasil, o que permite cenários de pesquisa no âmbito da Geografia, Estatística, Sociologia, História, entre outras áreas que investiguem quesitos sociodemográficos, ou até mesmo pesquisas em outros panoramas que não apenas o científico, ou seja, passíveis de inúmeras interpretações.

Esta Subsérie é composta por 141 documentos, distribuídos entre folders: impressos avulsos dobráveis no meio ou em três partes, geralmente apresentam uma descrição mais detalhada; e folhetos: “Publicação não periódica que contém no mínimo cinco e no máximo 49 páginas.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002, p. 2). Nestes textos são

contemplados aspectos ambientais, econômicos e culturais de diversos municípios brasileiros, no intervalo temporal entre 1955 e 1977.

Na Imagem 2, podemos observar como essas monografias estão armazenadas, acentua-se que os documentos estão ordenados alfabeticamente, associando-se aos Estados brasileiros. Ademais, elaboraram-se invólucros com papel de pH neutro, envoltos com a respectiva descrição (ano, quantidade, estado de conservação e municípios correspondentes a esse Estado); em seguida, estes impressos foram acondicionados numa caixa feita para comportá-los.

Imagem 2: Subsérie: Monografias Municipais (IBGE)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A preservação de documentos, por intermédio de técnicas adequadas, como o acondicionamento, resulta no efetivo acesso a este patrimônio, tendo em vista que prolonga a sua vida útil.

O acondicionamento adequado é um fator determinante na longevidade dos materiais bibliográficos e arquivísticos, pois trata-se da primeira ação frente aos agentes agressores proporcionando uma proteção contra a radiação ultravioleta, as oscilações de umidade e temperatura, a deposição de poeira e de outros poluentes [...] (Santos, 2010, p. 37).

Vale mencionar, ainda, a Série Homenagens, que contém documentos tridimensionais, como evidenciado na Imagem 3: Medalha e broche do mérito e serviços prestados em defesa do patrimônio histórico e artístico da nação. Reconhecendo o fascínio e as contribuições de Átila Almeida para a cultura, dessa maneira, acrescenta-se ao acervo o título de arquivo especial. Isto é, o Arquivo Átila Almeida, além de pessoal e permanente, também detém característica de especial, pois estes:

São documentos arquivísticos oriundos do advento de novos suportes, formatos e gêneros, por esta razão, possuem características peculiares. Trata-se de documentos que normalmente não seriam componentes do arquivo, mas, por apresentarem propriedades arquivísticas, inserem-se neste contexto e recebem a titulação de especial. Podem ser documentos iconográficos, sonoros, cartográficos, tridimensionais e audiovisuais (Santos; Melo, 2021, p. 41).

Os documentos são inerentes ao indivíduo desde o seu nascimento até o encerramento da sua trajetória, embora o formato, o gênero e o suporte dos documentos possam variar ao longo do tempo, sabe-se que não há jornada sem conteúdo documental.

Imagem 3: Medalha e broche do mérito e serviços prestados em defesa do patrimônio Histórico e Artístico da nação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

À vista disso, frisamos a valiosa fonte de pesquisa para os estudiosos que realizam estudos teóricos, metodológicos e detêm interesse em documentos de personagens que acumularam, ao longo da sua jornada, informações suscetíveis de investigações. De acordo com Rocha (2010), um dos benefícios para o pesquisador, diante de um arquivo que ainda está em organização, diz respeito à oportunidade de consultar documentos pouco explorados, possibilitando novas vertentes de pesquisa.

Em síntese, o Arquivo Átila Almeida representa a memória individual de seu patrono, tal como a memória coletiva mediante o meio ao qual pertenceu, como vínculo com instituições e, inclusive, os seus interesses de pesquisa. Além disso, Átila foi contribuidor e favorecido de conhecimentos acerca do conteúdo encontrado em seu acervo, cuja

importância social, cultural e valor testemunhal resultam na necessidade de práticas arquivísticas para sua efetiva organização, preservação e acesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os arquivos são centros de informação resultantes da acumulação e preservação da produção documental de uma entidade produtora individual ou coletiva. Os acervos pessoais, por sua vez, detêm pertinência na história social, bem como de cunho memorialístico, dado que possuem documentos que testemunham acontecimentos, comprovam ações de pessoas e instituições, além de fornecer informações a respeito da história regional de um povo.

Foi possível visualizar as facetas que o Arquivo Átila Almeida focaliza, além de possuir o atributo de arquivo pessoal, denomina-se arquivo permanente e especial, uma vez que, enquanto arquivo permanente, eterniza a memória individual e coletiva, através da composição de documentos, conforme evidenciado aqui. Além disso, por possuir diferentes gêneros, suportes e formatos, identifica-se também como especial.

Diante desta pesquisa, percebe-se a riqueza de conteúdo documental deste acervo, a diversidade de tipos documentais que, além da história de Átila Almeida, **proporcionam** um vasto horizonte de conhecimentos e de possíveis vertentes de pesquisas para diferentes áreas do conhecimento.

Este texto explicitou resultados parciais de um trabalho em desenvolvimento, o que nos permite acompanhar a evolução da organização do acervo documental. Por conseguinte, salientamos que a ótica dos Arquivistas anteriores foi imprescindível para a continuidade das atividades arquivísticas, pois cada profissional contribuiu para o progresso da organização do respectivo arquivo.

Apesar de ainda estar em processo de organização, faz-se necessário realçar sugestões para próximas etapas, entre elas, ressaltamos a elaboração de instrumentos de pesquisa, a fim de facilitar a localização e, consequentemente, o acesso aos documentos. Um segundo ponto a ser mencionado diz respeito à disponibilidade do acervo em ambiente virtual: a Biblioteca²², à qual está vinculado o arquivo, possui um site que disponibiliza o catálogo de alguns conteúdos, de modo que, posteriormente, o Arquivo também poderia ser integrado à referida página.

Por fim, frisamos a importância histórica, científica e social dos arquivos pessoais, dessa maneira, é crucial a continuidade dos estudos quanto a esses acervos, no que se refere à teoria e à prática. Neste texto, o foco foi o Arquivo Pessoal Átila Almeida à luz da Arquivologia, mas há necessidade da continuidade de outras abordagens e apontamentos que não foram contemplados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Guilherme Herreira. Contribuições do arquivo pessoal da Professora Maria do Rosário Longo Mortatti para a produção acadêmica. In: X Seminário Nacional do Centro de Memória- Unicamp. Campinas. 2021. Disponível em: <https://www.xseminarionacionalcmu.com.br/resources/anais/25/encm2021/1632186554_ARQUIVO_0dad04430bec86d5ff278223e3034bcc.pdf> Acesso em: 28 ago. 2023.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

22 <https://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6029: Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 9 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006, 320 p.

BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. **Quem foi Átila Almeida?** s.d. Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <https://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/>. Acesso em: 06 de ago. 2023.

BRASIL. Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, v. 45, n. 2, p. 26-39, 2009.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 129-150, 1998.

CORREIA, Maria Ivete Martins. A transformação paisagística do município de Areia: elementos para um debate. **Conceitos**, João Pessoa, v. 2, n. 24, p. 148-155, 2016.

CORTES, Márcia Della Flora; NUNES, João Fernando Igansi. Ex-Líbris: a memória de uma técnica. **RELACult**, Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019.

DURANTI, Luciana. The concept of appraisal and archival theory. Chicago: The Society of American Archivist, v. 57, n. 2, p. 328-344, 1994.

FONSECA, Maria Odila. Informação, arquivos e instituições arquivísticas. Rio de Janeiro: Arquivo & Administração, v.1, n.1, p. 33-45, 1998.

LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. Niterói: Gragoatá, v. 8, n. 15, p. 69-82, 2003.

ROCHA, Ana Cristina Santos Matos. Isaías Alves através de seu arquivo pessoal: possibilidades de leitura. Mosaico, v. 2, n. 3, p. 76-93, 2010.

SANTOS, Carla Behling dos. Conservação preventiva da coleção U da Biblioteca Central da UFRGS: estudo de acondicionamento de documentos. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25760>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTOS, Maria Eduarda de Oliveira; MELO, Josemar Henrique. Objetos tridimensionais como documentos arquivísticos e documentais especiais: uma discussão teórica. Revista Fontes Documentais, v. 4, n. 1 p. 44-27, 2021.

SILVA, L. F. Arquivo pessoal Átila Almeida: organização e preservação de acervo permanente pelas lentes da arquivologia. Archeion

Online, v. 9, n. 2, p. 119-137, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169282>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SIMÕES, Ana Luísa Gaudêncio. O arquivo pessoal de Maria Judite Pinto Mendes de Abreu: análise, tratamento arquivístico e difusão da informação. 2011. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/19027>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOUZA, Marcia Maria Silva de. O arquivo pessoal como fonte de documentação comprobatória. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52825/1/2019_tcc_mmsdsouza.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

ANA CAROLINA SOUZA DA SILVA ARAGÃO

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (2016), mestra em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (2011), graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente, é professora e orientadora no curso de Pedagogia do UNIESP, Centro Universitário. Atuou como orientadora nos cursos de licenciatura em Língua



Portuguesa e Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú/ Universidade Aberta Vida, no estado da Paraíba no período de 2008 a 2018. É Coordenadora de Projetos e Inovações Pedagógicas da CEI - Editora e Distribuidora, no desenvolvimento de projetos e programas educacionais direcionados à formação de professores e materiais de uso didático nas salas de aula de ensino básico. Exerce a função de Assessora Administrativa na Universidade Estadual da Paraíba, atuando na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. Atua com formação de professores e análise das avaliações diagnósticas nacionais e regionais, e dos índices gerados a partir dos seus resultados pelas editoras CEI, IMEPH, Microkids, Lunik e MVC. Atualmente tem se dedicado

a produção de material didático para Lunik Soluções Educacionais Editora. Atuou como conselheira no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UEPB e é membra da Comissão Permanente de Inquérito Administrativo do mesmo órgão. Tem experiência na área de ensino em Coordenação e Supervisão Pedagógica, Literaturas hispano-americana em espanhol, Brasileira e Portuguesa, Língua e Literatura Latina, Artes Visuais, Análise do Discurso e Linguística, com ênfase em Análise do Discurso e Histórias em Quadrinhos, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, leitura de quadrinhos, memória, cultura, análise do discurso e o gênero feminino.

FERNANDA MIRELLE DE ALMEIDA SILVA

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), turma 2018, sob orientação da Profa. Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia. Mestre em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB), turma 2008, sob orientação da Profa. Dra. Francisca de Arruda Ramalho. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Paraíba, turma 2002, sob orientação da Profa. Dra. Francisca de Arruda Ramalho. Bibliotecária da Universidade Estadual da Paraíba, desde 2008. Atuou como Coordenadora Geral do Sistema Integrado de Bibliotecas (12/2020 a 12/2024). Atuou como Professora Substituta do Departamento de Ciência da Informação (DCI/CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (2017-2019). Atuou como Membro titular do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE/UEPB, na condição de Representante do Corpo Técnico-Administrativo (julho/2021 a



nov/2023). Atua como Membro titular do Conselho Universitário - CONSUNI/UEPB, na condição de Representante do Corpo Técnico-Administrativo (1º mandato: maio/2019 a jun/2021 e 2º mandato: nov/2023 a nov/2025 - em exercício). Cientificamente, aborda temas ligados a Ciência Aberta e seus pilares, dimensões, eixos e facetas, gestão de bibliotecas universitárias, atuação do bibliotecário, serviços informacionais. Academicamente, tem experiência registrada na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, destacando alguns temas: Ciência Aberta, Serviços Informacionais, Bibliotecas Universitárias, Profissional da Informação, Estudo de Uso, Gestão da Informação, Comunicação, Produção Científica e Metodologia do Trabalho Científico. Ainda possui experiência educacional em Metodologia Científica, Elaboração de Trabalhos Monográficos, Normalização de Trabalhos Acadêmicos e as demais NBRs da ABNT referentes a Informação e Documentação. <https://orcid.org/0000-0003-1814-3600>

ISABELLY CRISTIANY CHAVES LIMA

Doutora em Ciências Sociais, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação da professora Dr. Elizabeth Christina de Andrade Lima. Mestra em Literatura e Interculturalidade, pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade, da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor Dr. Eli Brandão. Graduada em Serviço Social, pela UNOPAR, e Graduada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas, pela UEPB. Professora da Rede Pública de Educação do Estado da Paraíba.



Coordenadora da Festa Literária Integrada de Lagoa de Roça (FliLAR) e do LiterLAR Clube de Leitura. Auxiliar de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba. Durante o mestrado, foi bolsista (CNPq/CAPES) do PPGLI-UEPB, com concentração de estudo na linha de pesquisa Literatura e Hermenêutica. Durante a graduação foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2011. Participou do grupo de pesquisa “Litterasofia. Hermenêutica Literária em diálogo com a Filosofia e a Teologia”. Participou do Grupo de pesquisa: Antropologia da Política, Cultura Midiática e Práticas Políticas.

Átila Augusto Freitas de Almeida foi um homem de múltiplas vozes — professor, escritor, dicionarista e guardião da cultura popular paraibana. Seu legado ultrapassa o papel e se eterniza na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), patrimônio da UEPB que preserva parte essencial da memória literária e cultural do Brasil. Neste livro, Átila Almeida e a Biblioteca: o sujeito e sua arqueologia da memória e cultura nacional, autores e pesquisadores revelam diferentes facetas do intelectual e de sua grandiosa coleção. A obra celebra o centenário de seu nascimento e os vinte anos da BORAA, reafirmando o compromisso da UEPB com a preservação da memória, do conhecimento e da cultura.

